ISTOÉ
TRÊS
17 JUL/2024 - ANO 47 - Nº 2840 R$ 28,00
Os desvios comprovados de Bolsonaro
Cerco ao ex-presidente se fecha com o relatório da PF sobre a associação criminosa para a venda ilegal de presentes dados à União e avaliados em R$ 6,8 milhões. Ele sabia das negociatas feitas no exterior e recebia dinheiro vivo das transações. A PGR irá apresentar a denúncia, que deverá levá-lo à prisão

ENTREVISTA

EVANDRO GUSSI

Presidente da União da Indústria de Cana de Açúcar e Bioenergia (Unica)

"O ETANOL SUBSTITUIRÁ OS DERIVADOS DE PETRÓLEO DENTRO DE 15 ANOS"

Por Germano Oliveira

O setor sucroalcooleiro quer transformar as graves mudanças climáticas, que estão levando o planeta a um cenário desolador, em uma oportunidade de oferecer soluções para um dos problemas que mais impactam o meio ambiente: aumentar cada vez mais a produção de energia limpa, obtida com o etanol, para substituir as emissões provocadas pelos motores movidos a derivados de petróleo. Em entrevista à ISTOÉ, Evandro Gussi, presidente da União da Indústria de Cana de Açúcar e Bioenergia (Unica), diz que as destilarias brasileiras têm condições de dobrar a produção de etanol extraído da cana e do milho e, dentro de 15 ou 20 anos, poderem abastecer a frota nacional de automóveis, estimada em 115 milhões de veículos. "Nossas usinas terão potencial para substituir totalmente os combustíveis fósseis e obter a descarbonização da indústria automobilística", garante o empresário, dono de destilaria no interior de São Paulo. Ex-deputado federal de 2015 a 2019, Gussi garante que não fosse o etanol, o Brasil estaria entre os maiores poluidores do mundo, ao lado da China e dos EUA. "Em 20 anos, evitamos a emissão de 660 milhões de toneladas de CO_2 na atmosfera apenas com a utilização do etanol". Nesse período, o consumidor brasileiro também economizou mais de R$ 110 bilhões na troca da gasolina pelo etanol.

ECONOMIA "Em 20 anos, o brasileiro economizou R$ 110 bilhões trocando a gasolina pelo etanol", diz Evandro Gussi

A frota brasileira de veículos pode ser toda movida a etanol, que polui menos?

Em 2023, o Brasil produziu 31,2 bilhões de litros de etanol só da cana e mais 4,3 bilhões de litros extraídos do milho. Hoje, mais de 80% da frota de automóveis são de modelos Flex. O etanol já representa entre 40% e 50% do consumo anual do que chamamos de motores de ciclo Otto.

Como o Brasil possui 115 milhões de veículos, quanto as destilarias teriam que produzir para dar conta do consumo da frota?

Precisaríamos dobrar a produção de etanol para atingir o abastecimento de 100%.

Seria necessário um novo Proálcool?
Não. Hoje é bem mais simples. Primeiro porque temos uma demanda pela redução de emissões de poluentes que não era tema lá atrás e que hoje é muito forte. O etanol traz uma redução de até 90% das emissões quando comparamos com a gasolina. Segundo, o etanol tem se mostrado uma maneira mais eficaz de o consumidor economizar. Os dados da Unica mostram que de 2003 até agora, por essa oportunidade de poder escolher entre gasolina e etanol, o consumidor brasileiro economizou mais de R$ 110 bilhões.

"Galípolo é um economista com sólida formação e experiência no mercado, possuindo atributos para assumir a presidência do BC, dentro das rígidas regras de governança da instituição"

O Brasil será autossuficiente em etanol para substituir os derivados de petróleo?
Isso é possível. O setor tem uma tradição de responder muito bem às demandas de incremento de oferta. Quando olhamos para o Proálcool, o setor quase dobrou em menos de 10 anos na década de 70. Depois, surgiu o veículo Flex e o setor dobrou em menos de 10 anos. Como responder a esta nova demanda? O mundo vai ter que reduzir suas emissões e o etanol tem uma participação fundamental nisso. Temos variedade de cana-de-açúcar que já entrega cerca de 40% a mais de produtividade na mesma área plantada. Deve ser lançada no próximo ano, mediante um novo sistema de plantio da cana.

Houve vantagem também para o meio ambiente?
Em 20 anos, evitamos a emissão de 660 milhões de toneladas de CO_2 na atmosfera com a utilização de etanol. Com isso, se o consumo fosse só de gasolina, precisaríamos plantar mais de 4 bilhões de árvores e esperar que elas cresçam para termos o mesmo carbono capturado do que deixamos de emitir.

Dá para comparar essa redução de poluição com os grandes poluidores globais, como China e EUA?
O Brasil representa 2% ou 3% das emissões globais. Poderíamos estar numa situação muito pior sem o etanol. Estaríamos no grupo de maiores poluidores, já que 20% da energia do Brasil vem do setor sucroalcoleiro, que tem uma matriz energética muito limpa.

E o setor também produz energia elétrica, não é?
Produzimos energia elétrica e biogás com o bagaço de cana. Como a utilização de biogás é para a produção de energia elétrica, isso está dentro dos 20% de energia limpa que produzimos. E ela tem algumas características interessantes. Primeiro, é 100% renovável. Segundo, está próxima dos centros de consumo. O grande consumo de energia elétrica está no centro-sul e é exatamente onde estão as destilarias brasileiras. Então, ela não demanda linhas de transmissão de 1.500 ou 2.000 quilômetros como observamos em outros modelos. É por essa razão que de 50% a 60% da produção de cana-de-açúcar está aqui no estado de São Paulo, que possui o maior mercado consumidor. E com menos impactos ambientais gerados e menos investimentos na infraestrutura de distribuição de energia.

A tecnologia será importante nesse processo?
Um ponto importante será a mudança no sistema de plantio. Porque hoje cortamos um pedaço da cana para fazer uma muda, que depois é plantada no campo. Cerca de 92% do canavial será para moer e os 8% restantes vão virar mudas para a safra do ano seguinte. Fora isso, o Centro de Tecnologia Canavieira está desenvolvendo uma nova semente de cana. Tecnicamente, é um embrião para germinar. Essa variedade, nesse sistema de plantio, duplicará a produtividade por hectare. Hoje, a média é de 70 toneladas de cana por hectare, mas a meta do Renova Bio é que a gente chegue a 50 bilhões de litros de etanol por ano em 2032.

Temos a meta de que até 2030 substituiremos totalmente os combustíveis fósseis como alguns países europeus?
Não dá para dizer isso. A Europa pretende banir motores a combustão até 2030, mas não oferece alternativas para isso. A Noruega, por exemplo, tem 4 milhões de habitantes e pode pensar em substituir totalmente os fósseis em sua frota de veículos. Eles têm também uma das maiores reservas petrolíferas do mundo, têm um fundo soberano de cerca de 13 trilhões de coroas norueguesas, então, dá para bancar esse tipo de meta. Como perspectiva, e tendo os estímulos adequados, o setor sucroalcooleiro terá potencial para substituir totalmente os combustíveis fósseis dentro de 15 ou 20 anos. O setor tem plena capacidade de oferta não só para abastecer o Brasil, mas para atender outras partes do mundo onde o etanol é uma solução viável.

Quais seriam os estímulos desejados pelo setor?
Somando os híbridos e os Flex temos um panorama bom >>

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; TON MOLINA/AFP

dentro da indústria automobilística, que anunciou investimentos de R$ 110 bilhões. Todas as grandes montadoras hoje têm metas de descarbonização e elas querem chegar a ser neutras em carbono até 2050. O que estão observando é que o Brasil oferece uma opção de produzir o carro com baixa emissão de carbono, porque a nossa energia é de baixo carbono e utiliza o carro sobretudo por conta do etanol. E no caso dos veículos pesados temos a possibilidade do biometano, que vem da vinhaça e do bagaço da cana. Hoje as usinas não tem mais resíduos que antes poluíam os rios.

Como o sr. vê o papel do automóvel dentro da crise provocada pelas mudanças climáticas?
O tema ganha ainda mais importância ano a ano. Passamos por uma pandemia onde as pessoas acharam que as mudanças climáticas não eram tão importantes, mas só que não, pelo contrário. O mundo está cada vez mais dizendo que precisamos reduzir as emissões. O primeiro-ministro alemão Olaf Scholz disse há dois meses que, diferente de 15 anos atrás, em que a gente apostava nas tecnologias disruptivas, o nosso momento agora é pegar as coisas que estão prontas e que estão aqui na prateleira, porque eu tenho uma demanda pela descarbonização. Hoje, temos necessidade do que já está pronto. É o caso da bioenergia, do etanol e do biometano. Não é necessário testar. Antigamente, pensávamos só no preço do combustível, comparando a gasolina com o etanol. Agora, a comparação é com o que provoca uma menor emissão e o etanol tem emissão reduzida.

Há risco de que o crescimento desordenado da cana possa substituir lavouras de alimentos?
Toda essa cana que produzimos ocupa 1% do território nacional. O nosso crescimento de produtividade vai ser verticalizado. O Brasil ainda tem entre 40 e 60 milhões de hectares de pastagens degradadas, que podem ser revertidas para o plantio de cana, sem ocupar a área plantada de alimentos. Ao contrário do que se fala no exterior, mais de 90% da cana-de-açúcar não derrubou floresta alguma. Temos o Código Florestal e o Renova Bio, que é a política nacional de biocombustíveis, e ela prevê o desmatamento zero.

O setor investe pesado em tecnologia, em tratores, computadores, drones e muito mais, muito diferente do que era há 40 ou 50 anos. Como o senhor avalia a evolução tecnológica do segmento?
O setor passou por uma grande revolução tecnológica, que ainda está em andamento. A colheita mecanizada é uma revolução, não se queima mais a palha da cana, não tem mais o corte manual, em que os bóias-frias se feriam com gravidade. Isso trouxe uma série de vantagens em termos de logística, em termos de qualificação da mão de obra. A Unica ajudou inclusive no programa renovação e qualificação de mais de 400 mil cortadores de cana que passaram por programas de aprimoramento profissional e hoje são operadores de máquinas e eletricistas.

Como a alta taxa de juros impacta o setor?
Nos atinge da mesma forma que no restante da economia. Obviamente que dinheiro mais barato fomenta o investimento. Juros mais baixos contribuem para a dinâmica da atividade econômica.

Como o sr. avaliou o bate-boca entre o presidente Lula e Roberto Campos Neto, presidente do BC?
Esses temas precisam ser analisados com uma base técnica profunda para embasar a decisão política. A economia tem suas regras, que precisam ser respeitadas. O diálogo é sempre a melhor a solução para problemas complexos. Bate-boca não resolve nada neste momento e parece que todos chegaram a essa conclusão.

Como vê a necessidade de corte de gastos para resolver a questão fiscal?
Na casa da gente, na empresa da gente, e no país da gente, sempre temos que pensar no controle de gastos antes de pensar no aumento da receita. Essa é uma lei que eu não tive que aprender na universidade. Aprendi com meu avô. Ele dizia que o acelerador do gasto tem de ir mais devagar que o acelerador do ganho.

“A colheita mecanizada é uma revolução, não se queima mais a palha da cana, não tem mais o corte manual, quando os bóias-frias se feriam com gravidade”

Galípolo seria um bom nome para o BC? Lula disse que ele é um “menino de ouro”.
Sempre vou pelo caminho da legitimidade. A pessoa que tem legitimidade para fazer indicação do presidente do BC é o presidente da República, com o suporte do Senado. A decisão tem que ser respeitada. Galípolo é um economista reconhecido, com sólida formação e experiência no mercado, com atributos para eventualmente assumir o cargo dentro das rígidas e elogiáveis regras de governança da instituição. ■

FOTO: JEAN-PIERRE DEGAS/AFP

Venha aproveitar o primeiro plano do Brasil com Apple One.

Isto é: Apple Music, Apple TV+, Apple Arcade e iCloud+ no mesmo lugar.

VÁ ATÉ UMA LOJA TIM E GARANTA JÁ.

Plano de referência: TIM Black Multi C One (nome do plano TIM Black com Apple One 100GB) a partir de R$ 294,99/mês (com desconto mediante fidelização na oferta por 12 meses), com 100GB de internet. Promocionalmente, o titular dessa oferta terá incluído o serviço Apple One, que conta com Apple TV+, Apple Music, Apple Arcade e iCloud+. Consulte as condições e o regulamento em tim.com.br. Para mais informações, disponibilidade de cobertura e aparelhos compatíveis, incluindo a tecnologia 5G, consulte em tim.com.br/rede.

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

O MUNDO ESTÁ ESTRANHO

Intolerância é o nome do jogo. Uma onda de extremismo com ideias retrógradas levadas a cabo no bojo da ascensão da ultradireita toma conta de praticamente todos os continentes, do Ocidente ao Oriente. Nos EUA, Donald Trump pontifica. Na Alemanha, Itália, Inglaterra, na América Latina em boa parte o fenômeno se repete. A França escapou por pouco dessa avalanche de um radicalismo sem precedentes, que ameaçava as eleições legislativas sob a batuta de Marine Le Pen. Ainda assim, não se pode deixar de dizer que seu partido, com bandeiras pregando o preconceito de gênero, raça, nível social e toda sorte de perseguições deixou de ganhar terreno — a tal ponto ele cresceu que quase assumiu por completo o poder. Rompeu o cordão sanitário que o impedia de avançar por quase duas décadas e não deve parar por aí. Há no momento o que se pode chamar de grande batalha planetária pela democracia. Aqui, no Brasil, experimentamos o fenômeno com o fatídico 8 de janeiro, que almejava via golpe de Estado o aniquilamento da Constituição — mais uma vez movido por aloprados da direita insana, liderados por um certo capitão, o candidato a caudilho Jair Bolsonaro. Quase sucumbimos. O perigo espreita a todo momento em qualquer lugar. Dias atrás, o mesmo Bolsonaro, que enfrenta inúmeros processos por crimes incontáveis (e voltou a ser indiciado em mais um, por desvio de joias), concedeu uma medalha débil ao colega de cruzada e atual presidente da Argentina, Javier Milei. A comenda, que mais se assemelha a um deboche social, dando bem o tom da qualidade programática dessa turma, refere-se a méritos deletérios, dignos de gerar vergonha alheia, mas que para eles parecem soar como elogios, do naipe de "imorrível, imbrochável e incomível". Como se chegou a esse nível decrépito de líderes? As nações e os povos em geral, decepcionados com o rumo das coisas, estão a passar por momentos estranhos. As urnas prenunciam o voto de protesto como saída. A polarização de propostas é levada ao limite da quase ruptura, sem racionalidade. Alimentada pela intransigência, violência, perseguições sociais, culturais, caça a imigrantes, protecionismo, o banditismo falando mais alto. A consciência sobre os princípios da coletividade, do bem comum, das relações pacíficas que marcaram a evolução civilizatória da humanidade ficou para trás, em segundo plano. As redes digitais despontam como terra de ninguém, instrumento maior da propagação de fake news que moldam, equivocadamente, o pensamento de muitos. No Reino Unido e na França, numa tentativa de resistência, eleitores votaram por uma maior proteção do Estado. Não estão nada satisfeitos neste quesito da fragilidade institucional. Duas icônicas praças democráticas vivem à beira da Guerra Civil, como classificou o próprio presidente francês, Emmanuel Macron. Sites da extrema-direita pregam, enquanto isso, o assassinato de opositores e praticam o ativismo bárbaro que em outros tempos, e situações parecidas, levaram ao nazismo e ao fascismo, correntes que voltam a florescer notoriamente em células clandestinas — no Brasil inclusive. O planeta está se convertendo em um trem fantasma bolorento. A cada esquina, um solavanco. O autocrata Viktor Órban assumiu a União Europeia com o slogan da "Europa Grande Novamente", nos mesmos termos grandiloquentes adotados pelo americano Trump e, há décadas passadas, pelo carniceiro Adolf Hitler, impondo uma agenda conservadora de modos e costumes e priorizando restrições a estrangeiros, apoio a ditadores como Putin e outras barbaridades, enquanto fazia picadinho de pautas essenciais como segurança alimentar, pacto por competitividade racional e melhoria da política agrícola. A retórica prevalecente é a da não empatia e a do desprezo à resiliência. No caso específico da França, que assustou o mundo, as negociações políticas daqui por diante serão longas e difíceis. A coalizão de esquerda que saiu vitoriosa lançou Macron no mesmo corner do ringue que os legatários de Marine Le Pen pretendiam colocá-lo. Não há atalho simples ou rápido. A moderação é fator escasso nas conversas por ali. O amontoado de resistentes que brecou a consagração dos extremistas de direita é bem heterogêneo, mal se comunica, não sabe o que quer ou para onde ir em conjunto. A dificuldade para governar será enorme. Lá, como de resto por muitos países, estão em falta as pessoas que realmente almejam construir pontes e não em implodir caminhos. Tudo muito estranho e assustador. ■

FOTO: DANIEL COLE/AP

Sumário

Nº 2840 - 17 de julho de 2024
ISTOE.COM.BR

32

BRASIL Pressionado pela sociedade civil, o presidente Lula reativa a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos, vítimas da ditadura militar, mesmo temendo pessoalmente que esse ato desgaste o seu governo nos quartéis

46

COMPORTAMENTO Restaurantes investem em arte e exposições fixas ou itinerantes, montando cardápios inspirados em obras que estão sendo exibidas e, muitas vezes, também na arquitetura dos locais em que funcionam

60

CULTURA Os grafiteiros do Brasil Osgemeos venceram a barreira do preconceito que existia contra os seus trabalhos. Eles estão expostos no Instituto Smithsonian, em Washington, um dos mais cultuados museus em todo o mundo

22

CAPA Relatório da Polícia Federal indica que Jair Bolsonaro se apossou ilicitamente, em sua gestão, de cerca de sete milhões de reais em jóias que foram dadas de presente ao Brasil por líderes de outros países. Ele mandou vendê-las no Exterior, embora pertencessem ao patrimônio nacional, e não a ele. O relatório fala em associação criminosa e demais crimes nos quais o ex-presidente já está indiciado

Entrevista 4
Brasil Confidencial 16
Semana 20
Brasil 28
Comportamento 36
Economia 54
Internacional 56
Divirta-se 64

FOTO CAPA: ERALDO PERES/AP
FOTOS EDITORIAIS: PEDRO H. TESCH/AFP; ANTÔNIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL; DIVULGAÇÃO; FRAZER HARRISON/AFP

por Felipe Machado

Editor-Executivo de ISTOÉ

É A NARRATIVA, ESTÚPIDO

Em 1992, o estrategista norte-americano James Carville trabalhava na campanha de Bill Clinton quando criou uma expressão que marcaria o marketing político: "é a economia, estúpido". O tom agressivo era uma forma de reiterar aos seus assessores de forma inequívoca que o discurso do candidato devia focar no bolso dos eleitores — o resto era bobagem.

Apesar da preocupação financeira ainda ser essencial nos dias de hoje, o mundo era outro. Não havia celular ou internet, e o comportamento humano era, digamos, um pouco mais racional. Uma candidatura que apelasse para a melhoria da vida das pessoas do ponto de vista econômico seguia uma lógica indiscutível — Clinton venceu George Bush e se tornou o 42° presidente dos EUA.

Hoje não é mais a economia que rege a vida do cidadão, mas o desejo de pertencer a um grupo com o qual se identifique. Nesses sombrios tempos regidos pelos algoritmos, o que vale é a narrativa, mesmo que seja distorcida ou mentirosa. Só isso explica o posicionamento ilógico do eleitor e a preferência de certos grupos por candidatos que são claramente contrários aos seus interesses — vide exemplos como os gays a favor de Bolsonaro ou os negros que votam em Trump. As narrativas criadas e disseminadas no mundo virtual funcionam como lavagem cerebral, criando realidades paralelas que só existem na cabeça de quem quer acreditar. Não importa o que alguns políticos fazem, mas o que dizem que fazem. Vivemos na época da pós-verdade, infelizmente.

Um bom exemplo é o Congresso Nacional. Temos a pior legislatura da história, mas alguns parlamentares fazem sucesso nas redes sociais. Muitos deles, inclusive, atuam praticamente apenas no ambiente virtual, sem conexão com o mundo real. São figuras caricatas que não sabem discutir as complexas questões que afligem o País, por isso oferecem a seus seguidores alternativas simplistas e banais dos problemas. O que conta não são os fatos, mas a versão que apresentam deles. E assim as pautas que realmente deveriam importar — econômicas, sociais, de saúde e educação — são deixadas de lado.

Não é mais a economia que rege a vida do cidadão, mas o desejo de pertencer a um grupo com o qual se identifique

Como será difícil impedir alguém de contar mentiras, precisamos encontrar uma forma de responsabilizar as corporações digitais por divulgá-las. O dia em que isso acontecer, poderemos retomar um ambiente de normalidade institucional — e voltar a se preocupar com a economia, estúpido.

O FILHO PERDIDO DA SOCIEDADE

Quando os limites entre a inocência e a maldade são constantemente testados, *Precisamos Falar Sobre Kevin* (2011) surge como uma visão penetrante e perturbadora sobre a natureza humana. Dirigido por Lynne Ramsay (*O Lixo e o Sonho, Polaris*), o filme nos conduz por um labirinto psicológico, onde as figuras parentais são confrontadas com a realidade obscura de seu filho.

A trama não linear, salta entre o passado e o presente, revelando gradualmente os eventos que levaram a uma terrível tragédia envolvendo Kevin. Eva (Tilda Swinton) é atormentada pelo comportamento perturbador de seu filho Kevin (Ezra Miller), desde a infância até a adolescência. Ele é um jovem carismático e manipulador - fazendo com que seu pai Franklin (John C. Riley), caia facilmente na sua lábia - e cujas ações deixam uma trilha de destruição por onde passa.

A obra aborda temas como a natureza do mal, a responsabilidade parental, a alienação e a culpa. Ramsay utiliza uma linguagem visual impressionante para explorar a dualidade da maternidade, revelando tanto o amor incondicional de Eva por seu filho quanto o horror crescente diante de suas ações.

Nas palavras de Nietzsche, "A grandeza do homem consiste em que ele é uma ponte e não um fim". Esta

por Laira Vieira

Economista e tradutora

frase retumba na película, onde Kevin é retratado como uma figura que desafia as noções convencionais de moralidade e redenção.

Podemos observar como o ambiente familiar e as interações sociais moldam a personalidade do protagonista. No entanto, também é evidente que há uma falta de intervenção externa para ajudar a identificar e lidar com os problemas comportamentais do mesmo. É um lembrete sombrio de que, às vezes, o mal pode surgir mesmo nos lugares mais inesperados, exigindo uma vigilância constante e um confronto corajoso com uma verdade desconfortável.

Isso levanta questões sobre o papel da comunidade e das instituições sociais na prevenção e na resposta a comportamentos problemáticos, especialmente quando se trata de questões de saúde mental e violência. Em muitos casos da vida real, sinais de alerta são ignorados ou não tratados adequadamente - tanto na privacidade do lar, como publicamente, resultando, muitas vezes, em consequências trágicas.

Na nossa sociedade marcada por tragédias como tiroteios em escolas e atos de terrorismo, a película ressoa de forma inquietante. Devemos questionar até que ponto somos responsáveis pelas ações da nossa prole e enfrentar as consequências de ignorar os sinais de alerta; considerar o impacto mais amplo da sociedade na formação do caráter e do comportamento humano, lembrando da importância de uma abordagem holística para lidar com questões complexas como essa, pois algumas tragédias podem ser evitadas.

por Ricardo Guedes

Ph.D. em Ciências Políticas

O CAPITALISMO

Nas Ciências Sociais, os fatos vêm antes das teorias, com alguma capacidade de previsão. É assim também nas Ciências Físicas, com maior capacidade de previsão. Max Weber, em a *Metodologia das Ciências Sociais*, diz que os conceitos sociais são "construtos", que uma vez definidos seguem a lógica da metodologia científica, na análise e projeção de dados. Os conceitos mudam, como o conceito de família da Grécia aos dias de hoje, o que dá às Ciências Sociais "o dom da eterna juventude", nas palavras de Simon Schwartzman. Segundo Hempel, em *A filosofia da ciência natural*, a ciência é um modelo da realidade, e não a realidade em si, como explicação que tange a realidade. O que se pensa hoje, pode ser diferente do que se pensa no amanhã.

Adam Smith, em *A riqueza das nações*, argumentava que a "mão invisível do mercado" seria a solução para os problemas da humanidade, onde todos trabalhando para o interesse próprio iriam gerar o bem comum. Errou. O capitalismo tem acumulado a riqueza sem a distribuição de renda para todos. Em verdade, tem aumentado a desigualdade social.

Marx, em *O capital*, considerava o 'lucro" como a "mais valia" a diferença entre o que se paga ao trabalhador e o valor de venda dos produtos, na expropriação do trabalho. Para a maximização dos lucros, o capitalista tende a reinvestir em capital fixo, máquinas e tecnologia, ao invés do capital variável, na remuneração do trabalho. O aumento do capital fixo em relação ao capital variável iria gerar a diminuição da taxa de lucro, com o capitalismo destruindo a si próprio. Errou. O investimento em tecnologia tem sido acompanhado da necessidade de mão de obra qualificada, e assim sequentemente. O capitalismo encontra-se mais vivo do que nunca. E aguçado.

As teorias sobre a democracia, que previam a representatividade, a eleição dos melhores, e a distribuição de renda por meio da mediação política, fracassaram. Hoje, 2.500 pessoas detêm 12% do patrimônio mundial, enquanto os 50% mais baixos representam 2% deste patrimônio. O mercado não garante a igualdade social, mas leva à concentração de renda e à anteposição política, na deterioração das instituições sociais.

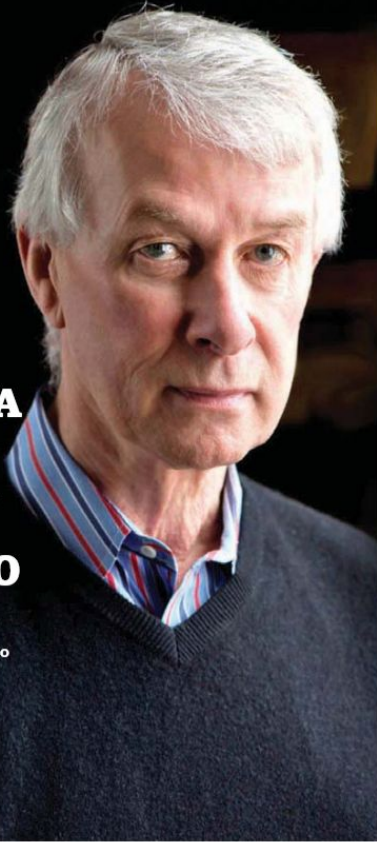
A *Teoria dos Jogos*, na síntese de John Nash, mostra que a somatória de ações racionais individuais pode resultar em um resultado coletivo irracional.

O capitalismo apresenta hoje dois problemas. O primeiro, a concentração da riqueza, gerando instabilidade social. O segundo, a usurpação da escassez, na danificação do meio ambiente. Auto fim de si próprio, em sua auto destruição. O capitalismo é incompatível com a democracia, e com o meio ambiente, na sobrevivência da humanidade. Mas substituir o capitalismo pelo o quê? Eis a questão.

Frases

por Antonio Carlos Prado

“A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AJUDAR A CIÊNCIA, MAS AINDA NÃO É CONFIÁVEL”

RICHARDS ROBERTS, bioquímico britânico ganhador do Nobel de medicina

“Pintar me aprofunda em meus próprios labirintos”

OTTO, cantor, que exibe parte de sua produção nas artes plásticas em *Pequenos e Médios Formatos*, nome da mostra coletiva na Galeria Hum, em São Paulo

“AS PESSOAS ME PARAM NA RUA E DIZEM QUE SE IDENTIFICAM COM O PERSONAGEM. SEMPRE TEM ALGUÉM QUE CONHECE UMA TIA, UMA MÃE, UMA IRMÃ PARECIDA”

RODRIGO SANT’ANNA, ator, que interpreta dona Graça em programa humorístico e, agora, também no filme *Tô de Graça*

“AOS DOZE ANOS, DESCOBRI AS PRATELEIRAS DA ESTANTE DE MEU PAI, REPLETAS DE LIVROS PROIBIDOS PELA DITADURA SALAZARISTA, QUE HAVIAM SIDO COMPRADOS NA CLANDESTINIDADE”

AFONSO CRUZ, um dos escritores mais lidos em Portugal, autor de *Vamos comprar um poeta*

FOTOS: DIVULGAÇÃO; MAURO PIMENTEL/AFP
REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @TONYBELLOTTOOFICIAL; @RSORRAH

"Sou apaixonada pelo Carlos Gomes, é um dos teatros mais bonitos da cidade. Palco? É um palco incrível"

RENATA SORRAH, atriz, sobre a reabertura no Rio de Janeiro do Teatro Municipal Carlos Gomes, após dois anos em reformas — ele existe desde 1872

"É bom que estejamos falando agora sobre assédio na infância e no ambiente familiar, que é algo tão comum e destrói vidas"

TATIANA SALEM LEVY, escritora

"Não dava para correr de mim mesmo. O compositor era eu"

SAMUEL ROSA, compositor, guitarrista e cantor, que saiu do grupo Skank após pertencer a ele durante três décadas. Ele parte agora para carreira solo

"A EDUCAÇÃO ACONTECE NA HEREDITARIEDADE"

AILTON KRENAK, líder indígena e membro da Academia Brasileira de Letras

"São quatro décadas com o mesmo impulso: fazer coisas novas"

TONY BELLOTTO, músico dos Titãs

Brasil Confidencial

AÇÃO Lula inaugurou dezenas de obras na semana passada, antes da legislação proibir o uso da máquina nas campanhas eleitorais

Lula em campanha

O presidente fez uma maratona nos últimos dias para visitar várias cidades das regiões metropolitanas, como SP, onde inaugurou obras e distribuiu recursos públicos. É que, desde o último dia 6, a lei eleitoral não permite mais esse tipo de evento. Por isso, o petista acelerou a liberação de emendas às prefeituras: de janeiro até agora liberou R$ 22 bilhões a 5.300 municípios. Prova de que não destinou dinheiro só aos aliados. O montante é recorde. Mesmo assim, governadores de oposição reclamaram, como foi o caso de Tarcísio. **Lula** rebateu:"Duvido que ele conseguisse R$ 12 bilhões no BNDES no governo anterior". Em visita a Diadema, com o prefeito **José de Fellipe** (PT) no palanque, Lula voltou a cutucar o gestor paulista: "Eu o convido para meus eventos, mas ele não vem".

Vitalidade

Amigos do petista que estiveram com ele nas inúmeras viagens feitas na semana passada disseram à **ISTOÉ** que o presidente confessou estar na melhor fase da vida, fazendo exercícios e com uma vitalidade que até os assessores mais jovens têm dificuldade para acompanhá-lo. Acha que está fazendo mais agora do que fez nos governos do Lula I e II.

Janja

E foi nesse contexto que o presidente fez a metáfora sobre o seu suposto cansaço e que virou meme. "Quem acha que o Lulinha está cansado, pergunte para a Janja. Ela é testemunha ocular", disse o presidente, dirigindo-se à primeira-dama, que estava ao seu lado na inauguração de um campus da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em Osasco.

Construindo pontes

André Mendonça recebeu homenagens dos advogados Marco Aurélio de Carvalho (à esq.), presidente do Grupo Prerrogativas, e de Emídio de Souza (à dir.), candidato do PT a prefeito de Osasco, durante evento em que tornou-se efetivo do TSE, no final de junho. Os dois advogados são grandes amigos de Lula e, segundo Carvalho, o PT reconhece que o magistrado tem "habilidade para construir soluções conciliatórias".

RÁPIDAS

* A maior luta judicial em vigor no País, entre a J&F e a Paper Excellence, pelo controle da Eldorado Celulose, teve um lance que pode provocar uma reviravolta no caso e favorecer a Paper: o Incra deve reanalisar os aspectos jurídicos que tratam da aquisição de imóveis rurais por estrangeiros.

*** A mudança na taxação do setor de saneamento com a Reforma Tributária pode provocar uma alta de até 18% nas contas de água e esgoto. As concessionárias, que hoje recolhem 9,25% de impostos, podem pagar até 27%.**

* Um ano após a maior estiagem na Amazônia, secando rios do Solimões e do Amazonas, a estiagem volta a preocupar o Norte do País, que ainda não havia recuperado seus níveis de água. Governo trabalha para socorrer os ribeirinhos.

*** Depois de ficar sem reajustar os combustíveis desde junho, a Petrobras cedeu à pressão das refinarias e aumentou, na segunda-feira, 8, a gasolina em 7,11% e o gás de cozinha em 9,6%. Os preços estavam defasados.**

FOTOS: RICARDO STUCKERT/PR; DIVULGAÇÃO; FABRICE COFFRINI/AFP; LAILSON SANTOS

RETRATO FALADO

"Eleições na Europa e EUA podem prejudicar o agro brasileiro"

O ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), com sede em Genebra, disse ao "Estadão" que as eleições para o Parlamento Europeu e nos EUA, podem elevar o protecionismo aos seus agricultores e prejudicar países como o Brasil. De acordo com ele, que trabalha para a Associação Brasileira do Agronegócio, a União Europeia continuará impondo para o mundo os padrões europeus de produção, de resíduos e de desmatamento, aumentando os custos dos produtores estrangeiros.

Caça aos clientes

O escritório de advocacia Pogust Goodhead (PG), que lidera uma ação coletiva contra o desastre ambiental de Mariana, na Justiça de Londres, sofreu dois reveses nas últimas semanas. O primeiro foi na audiência contra a Vale e a BHP na qual foram identificadas inconsistências nos questionários de supostas vítimas da tragédia. O PG apresentou 700 mil assinaturas de clientes na ação, mas após vários questionamentos, 100 mil foram excluídas. O segundo revés ocorreu no último dia 8 no caso Dieselgate, quando a Corte britânica cortou o orçamento considerado "absurdo" de 343 milhões de euros da primeira parte do processo que pede indenização às montadoras por fraude nas emissões de poluentes em motor diesel.

TOMA LÁ DÁ CÁ

FLÁVIA MORANDO, CANDIDATA A PREFEITA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

A que a sra. atribui o fato de já estar em segundo lugar nas pesquisas para a prefeitura de São Bernardo?

Esse período de pré-campanha tem sido fundamental para aprofundar o diálogo com a população. As pessoas me dizem que São Bernardo é hoje uma cidade melhor do que há oito anos.

Acha que o apoio do prefeito Orlando Morando ajuda na consolidação da sua candidatura?

Tenho percorrido São Bernardo e observado que as pessoas desejam a continuidade desse projeto exitoso e bem avaliado do prefeito Orlando Morando.

O fato de ser mulher bem sucedida nos negócios influencia esse bom desempenho?

A sociedade está cansada dos políticos com promessas vazias e tem valorizado, cada vez mais, os bons gestores.

Assédio e racismo

Criticado por métodos pouco transparentes, o PG está sendo alvo ainda de reclamações dos funcionários, inclusive brasileiros. Uma advogada acusa a banca londrina de descumprir as leis trabalhistas. As acusações de assédio e racismo estão registradas em um dos maiores sites de recrutamento, o Glassdoor.

A caminho da vitória

A três meses das eleições, prefeitos de duas das principais capitais (Recife e Rio de Janeiro) aparecem tão bem na pesquisa Datafolha para a reeleição que só um milagre pode tirá-los do cargo. No Recife, **João Campos** (PSB), lidera com 75% das intenções de voto (o segundo tem 7%). No Rio, Eduardo Paes (PSD) está com 53% e, o segundo, com 9%.

Embolados e enrolados

Em SP, o maior colégio eleitoral do País, onde ocorrerá agora uma prévia da eleição presidencial de 2026, o candidato de Bolsonaro, o prefeito Ricardo Nunes, está com 24%, contra 23% de Guilherme Boulos, apoiado por Lula. Estão em empate técnico, como vem acontecendo desde o início do ano. O apresentador de TV, Datena, desabou de 17% par 11%.

Fora da política

Durante entrega do título de cidadão paranaense a João Doria, em Curitiba, o prefeito Rafael Greca falou que "o Brasil perdeu a chance de eleger um grande presidente", referindo-se ao ex-governador de SP. Em um auditório lotado, com a presença de três ex-governadores do PR, Doria agradeceu o gesto do prefeito, dizendo que está fora da política e assim deseja se manter. Será?

A SANGRIA NÃO PARA NA CRUZ

A situação de Júlio Cals de Andrade na Cruz Vermelha só piora. Ele teve seguidas derrotas na Justiça — a última nesta semana, que determinou o afastamento definitivo da presidência da ONG. Há suspeita de desvios de verbas, de assédio moral, de gastos exorbitantes, de nepotismo - o irmão é diretor de TI, e empregou uma namorada com aumento de salário. Até a investigação, ainda sob sigilo internamente, de uma suástica em um quadro na parede de sua sala está na lista. A direção internacional da entidade está super constrangida, e cobrada por outros países. São dezenas de milhões de reais em questionamento. No Rio Grande do Sul, os representantes da Cruz Vermelha Internacional lhe evitaram em fotos e cumprimentos. A sentença judicial na segunda-feira (8), do Tribunal de Justiça do DF e Territórios, confirmou o desdém antecipado dos voluntários: "Determinar a todos os setores do Órgão Central e a todas as afiliadas que se abstenham de atender a determinações do presidente afastado".

Situação do presidente afastado da Cruz Vermelha piora na Justiça à medida que ele tenta retomar o cargo e constrange a direção internacional

Kassab, empregador e conselheiro

Presidente do PSD, que se tornou um dos maiores partidos do País e principal aliado fiel do Governo Lula III, Gilberto Kassab está a cada dia mais com "pé na porta" do gabinete do 3º andar do Palácio. Tornou-se amigo pessoal do Barba e também um dos poucos conselheiros de fora do PT. Não por acaso, acaba de ganhar um cargo cobiçado pelo Centrão no Ministério da Agricultura. Emplacou no lugar do famigerado Neri Geller (guilhotinado no arrozgate), como secretário de Política Agrícola, o ex-deputado federal Guilherme Campos (PSD), ex-presidente dos Correios na gestão de Michel Temer. Campos é um "coringa" de Kassab, para toda obra.

Um desfile no arrozal

O escândalo do leilão de arroz na Conab só limou do cargo no Ministério da Agricultura o marido, Neri Geller. Ainda desfila pelos arrozais (ops, pelas salas) a esposa Juliana Geller, assessora especial da presidência na companhia, em cargo terceirizado. O presidente da Conab, Edegar Pretto, a segura e alega a aliados que é vaga de confiança.

PRF usa curso para caça a bolsonaristas

Algo estranho acontece na Polícia Rodoviária Federal na gestão Lula III. Conota à classe caça a bolsonaristas na corporação - marcada pela ligação ideológica de alguns diretores com a política do ex-presidente. Policiais denunciam que o curso de Direitos Humanos (obrigatório para admitidos antes de 2002) tem pergunta sobre alinhamento partidário - com opções de centro, esquerda e direita (incluindo "extrema" para os dois lados). O sindicato dos policiais rodoviários no Ceará repudiou: "Mesmo se tratando de informações facultativas, consideramos a inclusão dessas questões um desrespeito aos servidores".

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM@NERIGELLER, DIVULGAÇÃO/PRF, ROBSON MAFRA/AGIF/AFP

por Leandro Mazzini

Com equipes: DF, SP e RJ

Acertos de Ratinho e Bolsonaro

O governador do Paraná, Ratinho Júnior, retorna em alguns dias das férias de sua casa de Orlando, na Flórida. Vem para definir o lançamento do ex-deputado federal Paulo Martins como candidato a vice de Eduardo Pimentel, em Curitiba, fechando a chapa PSD-PL. O nome de Paulo Martins, que ficou em 2º para o Senado em 2022, foi exigência de Jair Bolsonaro para apoiar o governador e trouxe problemas com o senador Sergio Moro (União). Foi de Martins a ação no TRE que quase cassou do mandato o ex-juiz. Agora, Bolsonaro tem arestas a aparar com Moro, importante aliado para eleições futuras.

O ciúme com Haddad & Faria Lima

Caiu a consideração de Lula da Silva por Fernando Haddad – o que ele não vai expor para ninguém. Mas quem desfila entre portas da Av. Faria Lima, sabe que é pelo ciúme do chefe com a aproximação do ministro da Fazenda com os banqueiros. O Barba, no entanto, não o troca por ninguém.

Um novelão essa usina

O Judiciário de Alagoas está tão enrolado no caso como o processo da massa falida da Usina Laginha, a famosa fazenda do ex-deputado federal João Lyra. Este impasse, revelou a Coluna, começou problemático porque dois dos juízes designados para a fiscalização tinham trabalhado no processo de falência. Há dias, o CNJ afastou a dupla.

Nos corredores do GDF

A informação de que Ibaneis Rocha pode lançar plano B e descartar Celina Leão à sua sucessão ao Governo do DF causou correria no Palácio Buriti. Ele crava que está fechado com sua vice, que é do Progressista – partido importante para seu projeto eleitoral ao Senado. Diz que qualquer informação além disso é boato. A conferir.

NOS BASTIDORES

As escaladas da CBF

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, já escolheu as duas mulheres para as vagas no Superior Tribunal de Justiça Desportiva, conta fonte da entidade. Falta o anúncio.

Turma do home-office

Desde a pandemia, a AGU está com muitas salas vazias, e a direção baixou norma para obrigar percentagem mínima de servidores ao trabalho presencial. Mas a grande maioria mantém o "direito adquirido".

O que segura Nísia

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, não foi demitida porque a disputa na base pela vaga prejudicará a governabilidade. Outro motivo é que o PT se sente atendido pelo secretário executivo Swedenberger Barbosa, nome de José Dirceu na pasta.

Verõe$ baiano$

Trancoso e Caraíva, balneários no Sul da Bahia, estão a cada dia com mais casas de luxo, apesar da expansão imobiliária. Há novas mansões beira-mar com preços de R$ 150 milhões.

Semana

por Antonio Carlos Prado

REBELADO Carlo Maria Viganò: críticas públicas ao papa Francisco e recusa da comunhão em Roma

RELIGIÃO

Excomungado!

Foi difícil a decisão para o papa Francisco, defensor que é da democracia no interior da Igreja Católica e do respeito aos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos em todas as nações, de anuir que o Vaticano tomasse a providência que tomou — **para um jesuíta, no entanto, a ordem e a obediência à hierarquia estão sempre em primeiro lugar**. A providência em pauta é a excomunhão do ex-núncio apostólico dos EUA e um dos religiosos que já estiveram dentre os mais prestigiados da Santa Sé: o arcebispo Carlo Maria Viganò. A medida extrema da excomunhão foi confirmada no início da semana passada. De acordo com membros do Dicastério para a Doutrina da Fé, **Viganò fazia incessantemente oposição pública a Francisco, e deu início a um cisma ao dizer que desejava abandonar a comunhão com o bispo de Roma** - o que significa abandoná-la segundo os padrões da Igreja Católica. **O ex-núncio, em falas públicas, condenava o histórico "Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), que criou a Teologia da Libertação com opção preferencial de a Igreja servir aos pobres".**

ORDEM E FÉ O jesuíta Francisco: respeito à hierarquia

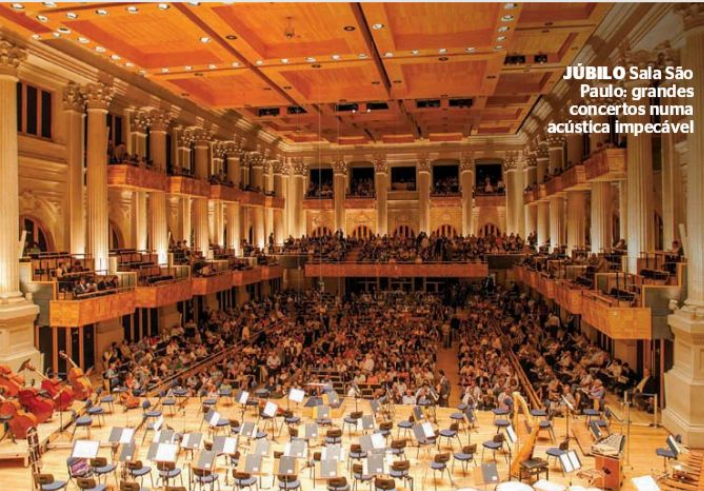
LITERATURA

Os poemas de Anne Sexton ganham a sua primeira tradução no Brasil

Finalmente os brasileiros poderão ler, em português, a maravilhosa e densa obra poética da autora norte-americana Anne Sexton, considerada nas nações de idioma inglês uma das melhores escritoras do século XX — Anne suicidou-se em 1974. São cerca de noventa poemas reunidos na antologia intitulada *Compaixão* (editora Relicário), organizada por sua filha, Linda Gray Sexton. Em 1967, com o livro *Live and Die*, Anne foi contemplada com o prêmio Pulitzer. Na mesma linhagem de Sylvia Plath, também a sua poesia é completamente confessional (no Brasil se aproxima muito da obra de Ana Cristina Cesar, uma das mais brilhantes poetas nacionais) e leva quem a lê a reflexões sobre a condição da subjetividade feminina. Assim como Ana Cristina, a poeta norte-americana elege interlocutores imaginários em seus textos e, por intermédio deles, dirige os poemas ao leitor, muitas vezes com cortante ironia. O trabalho de Anne Sexton é, enfim, de extrema riqueza sob a ótica literária e psicológica. Poucos, como ela, tiveram a coragem de mergulhar em si e em suas complexidades para compreender a alma humana.

LIVE AND DIE Anne Sexton: prêmio Pulitzer em 1967; suicídio sete anos depois

"O amor e a tosse não podem ser disfarçados. Nem mesmo a pequena tosse. Nem mesmo o pequeno amor"
Anne Sexton

LINHAGAEM Sylvia Plath: confessional

JÚBILO Sala São Paulo: grandes concertos numa acústica impecável

SOCIEDADE

Anatomia de um feriado

Esqueçamos por um momento a corrupta política praticada em Pindorama e que, justificadamente, ocupou largo espaço na mídia, na terça-feira, dia 9 de julho: Bolsonaro e os indícios concretos de desvios de jóias. Feriado em São Paulo, comemorativo da Revolução de 1932, legítimo e corajoso levante paulista contra Getúlio Vargas que, derrotado nas urnas, usurpara a Presidência da República. Apear Getúlio do poder fazia-se imperioso para evitar que o País vivesse terríveis dias de ditadura. São Paulo perdeu. Cinco anos depois veio o autoritário Estado Novo. Esse fato da política, que é a Revolução Constitucionalista, tem mesmo de ser lembrado pela mídia para que governos autocratas não se repitam. Tirante isso, partamos para uma notícia longe da política, longe de conspurcada por ela, longe das mesquinharias da praxe dos partidos. No 9 de julho comemorou-se, também, um quarto de século de uma outra revolução – a revolução na música denominada clássica, com a inauguração da Sala São Paulo para concertos. Orgulho paulista e do Brasil, é dotada de uma das mais apuradas acústicas do mundo. Para celebrar seus vinte e cinco anos, elegeu-se a execução da ***Sinfonia nº 2 de Gustav Mahler (1860-1911), chamada Ressurreição — o segundo e o quinto movimentos nos elevam à condição de humanos. É no segundo em que a contralto canta: "creia meu coração (...) não nasceste em vão, não sofreste em vão".*** *Muitos políticos talvez não saibam quem foi Mahler, mas isso não importava no feriado. Aliás, não importa nunca. O que conta é que a Sala São Paulo está sempre pronta para nos desentristecer de eventuais peculatos.*

O MELHOR Mahler: a construção do humano

FOTOS: DIVULGAÇÃO; AFP; ALAMY STOCK PHOTOS; WIKIPEDIA

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Bruna Garcia, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEBDESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139/ 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367/ 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

Relatório da PF **devastador para o futuro político de Jair Bolsonaro** exibe provas de que ele **recebeu dinheiro vivo** de empresário ainda no cargo e liderou **esquema para desviar e vender joias** de alto valor doadas à União. **Foi indiciado**, junto a onze colaboradores, por **crimes como associação criminosa, lavagem de dinheiro e peculato.** Se a PGR oferecer denúncia e ele for condenado, **poderá pegar até 25 anos de prisão**. É só o começo: vem mais processos por aí

Vasconcelo Quadros

5. Da Conclusão

Conforme apresentado, os elementos acostados nos autos evidenciaram a atuação de uma associação criminosa voltada para a prática de desvio de presentes de alto valor recebidos em razão do cargo pelo ex-presidente da República JAIR BOLSONARO e/ou por comitivas do governo brasileiro, que estavam atuando em seu nome, em viagens internacionais, entregues por autoridades estrangeiras, para posteriormente serem vendidos no exterior. Identificou-se, ainda, que os valores obtidos dessas vendas eram convertidos em dinheiro em espécie e ingressavam no patrimônio pessoal do ex-presidente da República, por meio de pessoas interpostas e sem utilizar o sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem, localização e propriedade dos valores.

Dentro da estratégia traçada, o grupo investigado utilizou a estrutura do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica – GADH para "legalizar" a incorporação dos bens de alto valor, presenteados por autoridades estrangeiras, ao acervo privado do ex-presidente da República JAIR BOLSONARO.

"EM ESPÉCIE" Relatório mostra, na conclusão, que o grupo investigado utilizou a estrutura do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica para "legalizar" incorporação dos bens de alto valor, presenteados por autoridades estrangeiras, ao acervo privado do ex-presidente da República Jair Bolsonaro

As provas do crime

A conclusão parcial das investigações da Polícia Federal no inquérito sobre apropriação indevida para venda de presentes doados ao patrimônio da União, reunidas em um relatório farto, robusto, de 2.041 páginas, mostra que o ex-presidente Jair Bolsonaro, líder maior da extrema-direita do Brasil, sai da vida política para entrar na crônica policial como falsário e ladrão de joias. Ao contrário do que recomenda a liturgia do cargo, ele governou à frente de uma quadrilha que saqueou bens presenteados por chefes de governos de países árabes ao Estado brasileiro. Apropriou-se de nove conjuntos de pedras preciosas e ouro de alto quilate, num montante de R$ 6,826 milhões, ou US$ 1.227.725,12, em valores convertidos à época em que ele embolsou parte do dinheiro da venda em leilões, nos EUA. Foi indiciado em três crimes: associação criminosa, lavagem de dinheiro e peculato (apropriação ilegal de dinheiro ou bem público). Se a Procuradoria-Geral da República (PGR) oferecer denúncia e ele pegar penas máximas, poderá receber até 25 anos de xilindró. Tudo indica que mais processos virão por aí.

FOTO: EVARISTO SÁ/AFP

OS INDICIADOS

Jair Bolsonaro e onze colaboradores foram apontados no relatório da Polícia Federal como suspeitos de até quatro crimes: associação criminosa (previsão de pena de um a três anos de prisão), lavagem de dinheiro (três a dez anos), peculato - apropriação de bem público (dois a 12 anos) e advocacia administrativa (um a três meses e multa). Saiba quais eram as funções deles no governo e os delitos em que cada um está envolvido

JAIR BOLSONARO
Ex-presidente
Associação criminosa, lavagem de dinheiro e peculato/ apropriação de bem público

MAURO CID
Ex-ajudante de ordem
Associação criminosa, lavagem de dinheiro e peculato/ apropriação de bem público

MAURO CESAR CID
General da reserva, pai de Mauro Cid
Lavagem de dinheiro e associação criminosa

FREDERICK WASSEF
Advogado
Lavagem de dinheiro e associação criminosa

O mais provável é que a PGR apresente a denúncia em meados de agosto. Há a chance, menor, de a decisão ocorrer após as eleições municipais, para evitar acusações de interferência política. O terremoto sob as pernas do ex-capitão parece não ter fim. Na madrugada de quinta (11), a PF colocou o bloco na rua na quarta fase da Operação Última Milha, sobre suspeita de divulgação de notícias falsas a respeito de integrantes dos poderes e jornalistas, para cumprir cinco mandatos de prisão e sete de busca e apreensão, ordenados pelo ministro do STF Alexandre de Moraes. Foram detidos Mateus Sposito, ex-assessor do Ministério das Comunicações e suspeito de integrar o gabinete do ódio, Richards Pozzer, divulgador de notícias falsas, e o policial federal Marcelo Bormevet, ex-comandante do setor de inteligência da Abin. No embalo, Moraes removeu o sigilo da Última Milha.

Todos eram ligados ao ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem, atual deputado federal pelo PL-RJ e pré-candidato à prefeitura do Rio. Formavam o núcleo duro da Abin Paralela, suposto esquema de monitoramento e espionagem ilegal da Agência Brasileira de Inteligência liderado pelo vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ), o Carluxo, chefe do gabinete do ódio. A PF está de olhos arregalados sobre eles. A lista de grampeados é recheada de pesos pesados. Nela estão os ministros do STF Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Luis Roberto Barroso e Luiz Fux. E também o ex-governador de São Paulo João Dória, os senadores Alessandro Vieira, Omar Aziz, Renan Calheiros e Randolfe Rodrigues e o atual presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira.

Bolsonaro soma o indiciamento no caso das joias ao do inquérito da falsificação do cartão de vacina contra a Covid-19. Deverá tornar-se, em breve, réu em ações penais no STF. Assessores do ex-presidente se utilizaram do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica para dar fachada à incorporação e transferência de bens para o acervo privado de Bolsonaro, ou "patrimônio pessoal", como diz o relatório. Métodos vergonhosos, repugnantes e sem precedentes na história da República.

Documentos e testemunhos revelam que uma operação que parecia desprezo pela passagem da faixa presidencial ao sucessor foi, a rigor, uma ação para desviar joias. Bolsonaro viajou a Orlando, na Flórida, EUA, para acompanhar de longe os ataques golpistas de 8 de janeiro, sem descuidar de sua marca: tirar vantagem financeira das funções públicas que ocupa. Ainda

ERA PARA A UNIÃO
Mas Bolsonaro incorporou palmeira doada no Barhein em 2021 ao "patrimônio pessoal"

FOTOS: ALAN SANTOS/PR; REPRODUÇÃO

O PC FARIAS DE BOLSONARO

Relatório detalha como ex-capitão recebeu dinheiro vivo de empresário quando ainda era presidente

Em 31 de dezembro de 2022, Bolsonaro recebeu, em Orlando, o advogado e secretário de Meio Ambiente de Ribeirão Preto (SP), Samuel Sollito de Freitas Oliveira, em missão pra lá de suspeita. Levou um envelope com dinheiro e um cartão do sogro, o empresário rural Paulo Junqueira, um dos homens fortes do agro bolsonarista. O numerário foi entregue ao coronel Marcelo Câmara, que embolsou uma parte, para despesas da comitiva, e entregou o restante ao ex-presidente. Operação semelhante só se viu no governo de um dos apoiadores de Bolsonaro, o ex-presidente Fernando Collor, cujas despesas eram bancadas com dinheiro extorquido de empresários por seu ex-caixa de campanha, Paulo Cesar Farias, o PC Farias.

Assassinado em 1996 em Maceió, PC comandou um dos maiores esquemas de arrecadação de propinas da história do País. Por isso, foi pivô do impeachment de Collor. O delegado Fabio Shor anotou no relatório que valores foram entregues "à equipe do ex-presidente". O episódio Junqueira não deve ser considerado isoladamente. "Novas informações podem surgir no transcorrer das investigações", assinala Shor. O ex-presidente ainda não explicou o que fez com os R$ 17 milhões enviados por apoiadores como contribuição, via pix, nem a razão de ter recebido um pacote de joias avaliado em R$ 16,5 milhões em visita a países do Oriente Médio, em outubro de 2021. Pode ter sido mera coincidência, mas, um mês depois, o fundo de investimento Mubadala, dos Emirados Árabes Unidos, comprou a refinaria baiana Landulpho Alves por R$ 10,1 bilhões em leilão da Petrobras. Dono da casa ocupada por Bolsonaro em Orlando, presidente do Sindicato e Associação Rural de Ribeirão Preto, Junqueira é unha e carne com o ex-secretário nacional de Assuntos Fundiários de Bolsonaro, Antônio Nabhan Garcia, que comandou a UDR e é citado no relatório da PF.

ENCONTRO MARCADO Em 21 de setembro de 2022, Bolsonaro escapuliu da agenda da Assembleia da ONU para se reunir com Mauro Cid (de marrom) e o pai dele, Lourena Cid (com mãos no copo) num hotel de Nova York. De acordo com o relatório, teria recebido ali dinheiro da venda de dois relógios dados à União

Diante dessas conversas entre MAURO CID, DANIEL LUCCAS e MARCELO CAMARA, ficou evidente que SAMUEL entregaria uma encomenda (dinheiro) para o ex-presidente JAIR BOLSONARO, ainda no ano 2022, enquanto ainda exercia o cargo de Presidente da República do Brasil. Ademais, MAURO CID pergunta sobre o "cartão do JUNQUEIRA". Abaixo, seguem os trechos das mensagens expostas nas páginas anteriores:

WhatsApp Chat - Cel Camara Assessor parlamentar - 556192435152

Samuel entregou o dinheiro?

Nem entro na casa

cartão do Junqueira?

Sim entregou

E eu passei para o cordeiro

Aí ele vai falar com o PR

Avisei para deixar uma parte comigo para controle

A PD me manda msg pedindo as coisas eu faço

Somente isso

Conforme exposto, MARCELO CAMARA confirma que a entrega foi feita e que teria passado para o CORDEIRO[14] e comunicado o presidente JAIR BOLSONARO, ainda como presidente no dia 31 de dezembro de 2022.

"ENTREGOU?" Nas mensagens, Mauro Cid pergunta a Marcelo Câmara se Samuel Oliveira entregou o dinheiro enviado pelo empresário do agronegócio Paulo Junqueira a Bolsonaro em dezembro de 2022, quando ele ainda era presidente. O assessor diz que sim. Oliveira é genro do empresário, que emprestou casa nos EUA ao ex-capitão e teria mandado também cartão de crédito

como presidente, levou, no avião presidencial, maletas com as joias que seu ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid — o homem-bomba cujo relato deverá levá-lo à cadeia — e assessores se encarregariam de colocar à venda em leilões.

TRAPALHADAS

Descoberta a trama, entraram em cena os advogados Frederick Wassef e Fabio Wajngarten. Após o Tribunal de Contas apontar o rolo, os dois se envolveram numa maratona marcada por trapalhadas para recuperar as joias e devolvê-las ao acervo da Presidência. No auge do esforço para desfazer a bobagem, o governo, numa ação "desesperada", termo usado pelos agentes, mobilizou ao menos 15 servidores na tentativa de resgatar um kit de joias apreendido pela Receita no aeroporto de Guarulhos. Em vão.

Bolsonaro sabia de tudo e acompanhou a movimentação de assessores para comercializar as joias: "Selva!", comemorou ao responder, numa saudação de militares das Forças Especiais do Exército, o link de um dos leilões enviado por Cid. O inquérito das joias, que teve sigilo levantado por Moraes na segunda (8), tem fartura de provas ligando Bolsonaro à movimentação de assessores para recolocar os presentes no Brasil, transferi-los ao acervo privado, vendê-los e depois ordenar o resgate. Todas as etapas foram geridas por Cid, que admitiu ter agido a mando do ex-presidente.

Cid, o coronel Marcelo Câmara, o tenente Osmar Crivelatti, Wassef e Wajngarten se envolveram diretamente na recuperação dos bens vendidos nos Estado Unidos. O ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque foi responsável por trazer da Arábia Saudita, em outubro de 2021, o kit rosé (conjunto masculino Chopard, com caneta, relógio, abotoaduras e um rosário árabe), colocado em leilão. Segundo a polícia, o conjunto seguiu com a comitiva no voo presidencial do dia 30 de dezembro de 2022. Mais tarde, pelo link enviado por Mauro Cid, Bolsonaro, teve acesso à página do leiloeiro pelo celular e comemorou com o "selva" (tudo bem, tudo ok), o que confirma, atesta a PF, que ele, ao contrário do que insiste em dizer, tinha plena ciência da mutreta.

Parte do relatório do delegado federal Fabio Shor destaca que, descoberta, a organização estruturou operação clandestina para recuperar os presentes, em lojas americanas. Não faltaram trapalhadas. Cid tentou excluir mensagens trocadas com Marcelo Câmara sobre a recuperação de um

Sobre o KIT OURO ROSE há algumas mensagens trocadas entre o ajudante de ordens MAURO CID e o ex-presidente JAIR BOLSONARO, que evidenciam a ciência do ex-presidente sobre este conjunto de joias e sua destinação a leilão em uma loja em território norte-americano.

No dia 04 de fevereiro de 2023, MAURO CID envia o link do leilão do KIT ROSE da loja Fortuna Auctions, que iria ocorrer no dia 08 de fevereiro, para o contato "**Pr Bolsonaro 2023 – 556191738108**", telefone utilizado pelo ex-presidente JAIR BOLSONARO. Este responde com o jargão "**Selva**".

Selva

ELE SABIA DE TUDO
No último dia 4 de fevereiro, Bolsonaro responde com o jargão militar "selva" (tudo bem, tudo ok) a mensagem em que Mauro Cid anexa link do leilão de kit de joias da União que seria leiloado quatro dias depois nos EUA. À direita, Lourena Cid aparece no reflexo de foto, tirada por ele, para negociar esculturas recebidas como presente oficial

FABIO WAJNGARTEN
Advogado
Lavagem de dinheiro e associação criminosa

MARCELO VIEIRA
Militar da reserva e ex-chefe do setor de presentes
Associação criminosa e peculato/ apropriação de bem público

JULIO CESAR VIEIRA GOMES
Ex-secretário da Receita Federal
Associação criminosa, lavagem de dinheiro, peculato/ apropriação de bem público e advocacia administrativa

OSMAR CRIVELATTI
Ex-assessor
Associação criminosa e peculato/ apropriação de bem público

AVENTURAS NOS AEROPORTOS
Acima, Mauro Cid passa por fiscalização de terminal com presentes da União na mochila. Abaixo, Jairo da Silva, sob ordens do gabinete de Bolsonaro, tenta, em vão, retirar ilegalmente kit de joias retido em Guarulhos

kit de ouro branco, mas foi descoberto por ter mandado as imagens para outro aplicativo. Wassef, ao perceber a movimentação de fãs do "mito" na Flórida, tentou se esconder atrás de um poste, mas a circunferência da barriga e o porte o denunciaram e ele acabou tendo de fazer cara de paisagem em fotos com curiosos. "Foi a coisa mais louca que vi na minha vida", disse à namorada.

No vôo de retorno para o Brasil, Wassef encheu a paciência de uma funcionária da companhia aérea em busca do ponto mais camuflado do avião e tentou enfiar a cabeça na fuselagem para se esconder, outra vez sem sucesso. Para a PF, indícios apontam "a atuação de uma associação criminosa voltada para a prática de desvio de presentes de alto valor recebidos em razão do cargo pelo ex-presidente da República JAIR BOLSONARO". Assim mesmo, em letras maiúsculas.

A PF buscou provas, via cooperação com a polícia americana, para mostrar a movimentação no exterior. Em setembro de 2023, Bolsonaro escapuliu da Assembleia Geral da ONU para se reunir com Mauro Cid e o pai dele, general Mauro Lourena Cid, à época presidente da Apex, no restaurante do hotel Omni Berkshire Place, em Nova York. Ali teria recebido, em dinheiro vivo, US$ 37,6 mil (R$ 203,7 mil), das mãos de Lourena Cid, parte da venda de dois relógios valiosos, um Patek Philippe e um Rolex, por US$ 68 mil (R$ 368,3 mil).

DESPISTE MAROTO

Os investigadores definiram o destino de nove kits no inquérito, que indicia também onze assessores envolvidos nos trambiques. O dinheiro vinha sempre em espécie, para driblar o sistema financeiro, e era encaixado no patrimônio pessoal do ex-presidente trazido por assessores. O texto não deixa dúvidas: "foram desvios perpetrados pela associação criminosa com a finalidade de enriquecimento ilícito do ex-presidente".

Três dias antes de deixar o Brasil, Bolsonaro tentou um despiste maroto: converteu R$ 800 mil em dólares e espetou a grana numa conta no BB Américas, supostamente com o intuito de custear despesas nos EUA. O problema é que, até 18 de abril de 2023, quando estava de volta ao Brasil, ele sequer havia tocado nesse dinheiro, o que reforça suspeitas de que recorreu, no exterior, a recursos vindos de outras torneiras, entre elas um caixa dois feito com a venda das joias.

O indiciamento nos casos da vacina e das joias parece ser apenas o começo. Até final de julho ou início de agosto, a PF concluirá os inquéritos sobre gabinete do ódio, uso da Agência Brasileira de Inteligência e o mais importante: tentativa de golpe de 8 de janeiro. A denúncia formal da PGR sobre qualquer uma dessas frentes deverá tornar Bolsonaro réu no STF, dando início a uma romaria judicial cujas sentenças seriam conhecidas até o início do ano que vem. Uma eventual prisão seria anunciada antes das eleições de 2026. Bolsonaro abriu mão de se defender na fase de inquérito, mas sente no ombro um fato: a situação é dramática. Tem insuflado apoiadores a colocar em votação uma anistia no Congresso, algo impensável no Judiciário antes das condenações que o levem à prisão. Uma coisa parece certa: outras broncas virão. ■

FOTOS: REPRODUÇÃO

INTERESSES EM JOGO NA REFORMA TRIBUTÁRIA

Câmara aprova a regulamentação, mas Fazenda cedeu no último momento ao incluir a carne entre os produtos da cesta básica isentos de impostos: vitória do PT lulista com o PL e pecuaristas

Marcelo Moreira

VITÓRIA Depois de intensa costura política, a Câmara consegue regulamentar o sistema tributário, uma das grandes metas de Lula

O churrasco mais barato para a população de baixa renda se tornou o principal ponto de discórdia na reta final da votação da regulamentação da Reforma Tributária na Câmara e uniu, de forma incomum, o presidente Lula e o PL, o principal partido de direita e maior adversário do PT. As regras do novo regime de imposto foram aprovadas na noite da quarta-feira, 10, com certa tranquilidade e dentro do que o governo esperava – foram 336 votos a favor e 142 contra. O impasse, que só foi resolvido nos instantes finais da sessão especial comandada por Arthur Lira, dizia respeito a um grande nó a desatar: a inclusão das carnes bovinas e de frango no grupo dos itens da cesta básica isentos de impostos. O Ministério da Fazenda não queria e o relator Reginaldo Lopes (PT-MG) cumpriu esse desejo, mas na última hora, em uma votação de destaques, depois da aprovação do texto-base, Lula, o PL e os pecuaristas venceram a batalha das carnes, incluindo a picanha e o filé mignon, que ficarão isentas de impostos.

Lula já havia defendido a inclusão da carne na cesta básica, alegando que faltava proteínas na lista de produtos isentos, mas foram o PL e seus aliados os mais aguerridos à defender a carne entre os produtos zerados de imposto. Estavam dando voz a pecuaristas inconformados por terem ficado de fora dos benefícios tributários. Estrategicamente, os deputados petistas não rebateram esse ponto, preferindo ressaltar que a medida beneficiaria os pobres, diminuiria a sonegação fiscal, além da simplificação do sistema tributário. "Parece que a oposição não se deu ao trabalho de ler o texto, ou não conseguiu fazer as contas direito. A população de baixa renda será beneficiada", afirmou o líder do governo, José Guimarães (PT-CE).

Um dos representantes mais estridentes da oposição, Ricardo Salles (PL-SP), rebateu o discurso do petista, afirmando que a urgência não se justificava na votação, já que o tema "é complexo e requer muito mais análise e debate". Também criticou a recusa do governo em isentar a carne de impostos – o produto teria apenas uma redução de 60% na alíquota.

Apesar das críticas a respeito do tema, o texto foi aprovado e deu algum fôlego político para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, focar em outros temas econômicos espinhosos na relação com

FOTOS: BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO; WASHINGTON COSTA/MINISTÉRIO DA FAZENDA

o Congresso, em especial as discussões sobre cortes de gastos orçamentários. A vitória do Palácio do Planalto ainda teve um sabor diferente, mais doce, com a manifestação em plenário de Pedro Lupion (PP-PR), presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), que celebrou o texto final e, depois, a sua aprovação. "Sou de direita e da oposição, mas tenho de reconhecer que, mesmo com divergências, vários pontos que eu e minha base defendíamos foram contemplados. Dentro do que foi possível elaborar e votar, está ok." Era a senha do que viria após a vitória do texto-base de forma velada, em um primeiro momento, e depois de forma escancarada, com o acordão da esquerda com a direita. A carne se juntou, assim, a outros itens previamente isentos de impostos: remédios, arroz, café, manteiga, óleo de soja, massas, pães, feijão, açúcar e farinha de trigo, entre outros. Por outro lado, carro elétrico está entre os produtos com taxação mantida, descontentando a indústria automobilística que está investindo R$ 110 bilhões em novos veículos, sobretudo elétricos.

EFEITO POSITIVO

Segundo alguns parlamentares governistas, pesaram a favor da aprovação os argumentos de que não haverá aumento da carga tributária. O Palácio do Planalto sustenta que a carga de impostos não subirá porque haverá uma alíquota única para os impostos sobre consumo, de cerca de 26,5%. Com isso, alguns produtos pagarão menos que hoje, e outros pagarão mais. O somatório será o mesmo, para não aumentar nem diminuir a carga tributária. Esse é ainda um ponto que merece a total atenção do secretário de Reforma Tributária, Bernard Appy: sua missão, que lhe foi atribuída por Haddad, é fazer com que esta alíquota seja atingida, coisa que os cálculos ainda não mostram. E ainda há um ponto essencial: segundo o governo, os impostos não deverão ser mais cumulativos, como são hoje. Assim, o pagamento de tributo vai incidir apenas uma vez na cadeia de produção e venda de um item. Tem também o "cashback, que é a devolução de parte do imposto pago pela população mais pobre inscrita no Cadastro Único (CadÚnico) do governo. Pela proposta, o "cashback" será destinado às famílias com renda per capita de até meio salário mínimo e inscritas no CadÚnico.

Entre os especialistas, a regulamentação da Reforma Tributária foi necessária e terá efeitos positivos, desde que o governo consiga destravar outros nós. Para Gustavo Lama, advogado tributarista da GVM Advogados, a reforma simplifica o sistema e trará benefícios para o setor produtivo, com o aumento da clareza e o fim da cumulatividade das taxações. "Se a implementação for feita como se espera, o sistema tributário ficará mais ágil e será possível diminuir custos de produção. Há boas chances também de haver aumento de arrecadação e diminuição da sonegação." Lama pondera que poderia haver mais tempo para discutir o Imposto Seletivo (IS), apelidado de "Imposto do Pecado" e que, em tese, incidiria em produtos que causam algum mal à população, como alimentos ultraprocessados e atividades de extração mineral. Há uma certa perplexidade pelo fato, por exemplo, de armas continuarem isentas ou com alíquotas muito baixas. "São coisas que mereciam uma análise mais cuidadosa. Há também outros pontos que podem, no futuro, serem passíveis de judicialização." ■

MISSÃO Bernard Appy e sua equipe estão se esforçando para que a alíquota geral fique em 26,5% para sustentar o discurso do presidente Lula de uma carga tributária menor

O QUE MUDA

- Serão extintos cinco impostos: PIS, Cofins, ICMS IPI e ISS
- Serão criados o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto Seletivo (IS)
- O IBS é uma contribuição compartilhada por estados e municípios, substituindo ICMS e ISS
- CBS entra no lugar de PIS, Cofins e IPI
- IS vai sobretaxar produtos prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente.
- CBS e IS são da União
- IBS e CBS serão reunidos no IVA (Imposto sobre Valor e Consumo), que pode chegar a 26,5%, sendo 17,7% referente ao IBS e 8,8% do CBS

O QUE FICA ISENTO

- Alimentos da cesta básica
- Alguns topos de medicamentos
- Produto de higiene menstrual
- Parte das MEIS – Microempresas Individuais

O QUE TERÁ REDUÇÃO DE IMPOSTO

- Alimentos, no geral, terão rdução de 11,6% para alíquota de 4,8%
- Carnes e peixes – redução da alíquota em 60%
- Redução de 60% na alíquota vale também para leite fermentado; iogurte, bebidas e compostos lácteos; queijos; mel natural; mate; farinhas e flocos de aveia, arroz e outros cereais; tapioca; óleos vegetais; massas alimentícias; sal; sucos naturais, desde que sem adição de açúcar e de conservantes; polpas de frutas
- Alguns medicamntos e dispositivos médicos e de acessibilidade para Pessoas com Deficiência (PCD) também terão alíquota reduzida em 60%

O QUE MUDA NO ENSINO MÉDIO

Deputados aprovam nova versão de currículo estudantil com aumento de disciplinas obrigatórias, carga horária, perda de importância de espanhol e precauções sobre as eletivas

Luiz Cesar Pimentel e Marcelo Moreira

Foram longos sete anos de debates, idas e voltas dentro do Congresso Nacional, mas com a aprovação durante a semana na Câmara dos Deputados, os estudantes brasileiros podem se preparar para novidades no Ensino Médio a partir de 2025. Em relação ao que foi aprovado em 2017, executado em 2022 e reconfigurado na proposta aceita, as principais mudanças estão no aumento das disciplinas obrigatórias, na carga horária mínima anual e na desobrigatoriedade do ensino do espanhol, que vira facultativo, perdendo a cadeira para o inglês obrigatório. O texto segue agora para sanção presidencial, mas como recebeu selo de aprovação do ministro da Educação, Camilo Santana, a tendência é que ganhe de Luiz Inacio Lula da Silva sinal verde para implementação.

Aprovado em primeira versão durante o governo Michel Temer, a novidade à época foi a flexibilização do currículo, com inclusão de grade à escolha do aluno para aprofundamento de estudos ou de curso técnico chamada "itinerários formativos". A reforma foi aplicada cinco anos depois, em 2022, e na prática custou redução de conteúdos tradicionais e oferta deficiente das disciplinas flexíveis. O governo Lula fez uma consulta pública no ano passado e encaminhou projeto de lei com propostas de mudanças para o Congresso. Uma primeira versão passou pela Câmara dos Deputados, foi para o Senado, recebeu alterações, voltou à casa legislativa, que promoveu novos arremates e aprovou o modelo para implementação a partir do ano que vem.

Em 2025, as disciplinas obrigatórias ganharam importância no currículo na nova divisão – atualmente são 1.800 horas das 3.000 durante os três anos e crescem para 2.400, enquanto as matérias eletivas caem pela metade, de 1.200 para 600 horas. A oferta obrigatória aumentou significativamente – enquanto hoje são português, matemática, educação física, arte, sociologia e filosofia, para o próximo ano letivo ganham reforço de inglês, biologia, física, química, geografia e história. Além disso, os alunos devem ter melhores ofertas de aprofundamento nas eletivas com direcionamento entre linguagens e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; matemática e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. O MEC (Ministério da Educa-

"As mudanças são positivas e necessárias. O MEC terá de coordenar de forma eficiente as alterações com os Estados para dar certo"

Mozart Ramos, professor da USP

FOTOS: DILSON DANTAS/AGÊNCIA O GLOBO; MIND LAB/DIVULGAÇÃO

GRADE ALTERADA Estudantes, como os do colégio Mackenzie, em São Paulo, terão a volta de disciplinas obrigatórias em 2025

ção) fica responsável pela elaboração de diretrizes nacionais de aprofundamento de cada uma das áreas sobre os objetivos dos itinerários.

REAÇÕES

No retorno da matéria à Câmara, pontos que haviam sido acordados com o governo na primeira votação, em março, e que caíram no Senado, voltaram à carta e o ministro Camilo Santana comemorou o resultado. "É o resultado do diálogo respeitoso que envolveu estudantes, professores, entidades diversas e parlamentares. A Câmara garantiu a manutenção de avanços importantes", escreveu no X. O tradicional Movimento Todos Pela Educação acompanhou o ministro em nota. "Manteve-se a essência do que foi aprovado em 2017 (ampliação da carga, flexibilidade curricular e articulação do ensino regular com a educação profissional), mas corrigiu-se vários dos problemas na formulação inicial."

Alguns especialistas em educação gostaram do texto, ressaltando que houve uma correção de rumos. "É o texto que foi possível aprovar", diz Mozart Neves Ramos, professor e pesquisador da USP de Ribeirão Preto (SP). Para ele, a grade curricular anterior era inviável e improdutiva. "Será um desafio implementar as mudanças, e para isso é necessária uma boa articulação com as Secretarias Estaduais de Educação, que vão operar a implementação. Seria recomendável ao MEC criar uma estrutura específica para cuidar dessa coordenação do programa."

Ramos alerta que a mudança tem de vir acompanhada de uma reformulação conceitual do Enem, que precisa ser adaptado para a nova realidade. Para ele, não faz sentido que as provas continuem baseadas no modelo anterior, que tinha um conteúdo mais pulverizado. "É crucial que tenhamos essa sincronização, pois estamos lidando com o futuro do jovem brasileiro, ou seja, com o futuro do país."

Priscila Cruz, presidente-executiva do Todos pela Educação, também considera positiva a aprovação do texto. A reforma, segundo ela, foi fruto de "discussões extensas e amadurecidas, corrigindo erros anteriores e melhorando aspectos como a flexibilização para o ensino de espanhol e a ampliação da educação profissional". Outro ponto destacado por ela é a possibilidade de maior aprofundamento em áreas específicas. "A reforma pode elevar a qualidade da educação e ajudar os jovens a descobrir suas vocações. O Novo Ensino Médio organiza melhor o que foi pretendido na reforma anterior."

Já a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) criticou as mudanças propostas pelos deputados. "Absurdamente, o texto do Senado foi rejeitado em um golpe de Arthur Lira. Sequer ocorreu debate", postou integrante da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o professor Daniel Cara.

Uma das críticas ao texto final é em razão da flexibilidade no curso à distância. A Câmara aprovara em primeiro turno o "ensino médio mediado por tecnologia, de forma excepcional". No Senado, o trecho foi alterado para "ensino presencial mediado por tecnologia", que perdeu a obrigatoriedade presencial na versão de segundo turno entre deputados. O formato do Enem foi outro que retornou à versão inicial – o exame para acesso ao ensino superior mantém os dois dias de provas mas apenas com questões objetivas de conhecimentos gerais comum no primeiro dia e questões específicas ao grupo escolhido no segundo dia. ■

PRINCIPAIS MUDANÇAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA

Como é:
- 1.800 horas para disciplinas obrigatórias
- 1.200 horas para disciplinas optativas

Como será:
- 2.400 horas para disciplinas obrigatórias
- 600 horas para disciplinas optativas.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Quais são:
- Português, matemática, educação física, arte, sociologia e filosofia são obrigatórios

Quais serão:
- Português, inglês, artes, educação física, matemática, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia).

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Como é:
- As redes de ensino definem a quantidade e o tipo de itinerários formativos ofertados.

Como será:
- Cada escola deve ofertar no mínimo dois itinerários.

ENSINO TÉCNICO

Como é:
- 1.800 horas de disciplinas obrigatórias e 1.200 horas para o ensino técnico.

Como será:
- 2.100 horas de disciplinas obrigatórias e até 1.200 horas para o curso técnico.

ECOS DOS PORÕES

Sem resistência militar, Lula reinstala comissão que investigará o paradeiro de desaparecidos políticos na ditadura, desativada por Bolsonaro: procuradora da República comandará as buscas por 140 corpos que o comando do Exército considera questão humanitária

Vasconcelo Quadros

No período mais agudo dos anos de chumbo, Lula constatou que havia tortura e morte nos porões ao ver com os próprios olhos o irmão, José Ferreira da Silva, o Frei Chico, à época militante do PCB, "arrebentado" e jogado no canto de uma cela do II Exército, em São Paulo. A imagem do irmão machucado mudou seu entendimento sobre a ditadura e a política, mas ele nunca bateu de frente com os militares, pelo menos até agora. O Lula 3 decidiu dar uma sacudida na poeira dos quartéis para estimular as Forças Armadas a um gesto humanitário: responder a centenas de famílias onde estão os corpos de mais de 140 militantes que há mais de meio século figuram na lista de desaparecidos políticos. Por decisão do presidente, o governo reinstalou, no início de julho, a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) desativada no governo Bolsonaro e indicou como meta a análise dos processos de anistia, a reconstrução da memória sobre o período e a retomada de investigações que possam levar à localização dos restos mortais dos desaparecidos ou a informações mais precisas sobre o destino de cada um deles.

Em raros momentos o ambiente foi tão favorável a uma solução para um dilema que, como se viu, ajudou a alimentar o fanatismo de extrema-direita, que desembocou no 8 de janeiro de 2023. Quando parte dos militares golpistas está a caminho da cadeia, o comando atual das Forças Armadas não se opõe a uma investigação ampla. A imensa maioria dos agentes que se envolveram em crimes imprescritíveis, como tortura e ocultação de cadáveres, já morreu e agora há uma nova composição na CMPD, com a nomeação de uma procuradora da República, Eugênia Augusta Gonzaga, que acompanha essa questão há muitos anos pelo MPF. Convidada por Lula e pelo ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, Eugênia vai presidir os trabalhos. Ela afirma que a desativação da comissão por Bolsonaro no penúltimo dia do mandato gerou inquietação e angústia entre os familiares pela interrupção de centenas de casos cuja solução estava em andamento. Mas definiu como meta o dilema humanitário envolvido na controvérsia: a retificação de assentamentos de óbito e a busca e identificação de corpos de desaparecidos políticos, tarefa que exigirá análise profunda de informações dispersas em vários órgãos policiais e militares, mas também investigação científica em dezenas de ossadas guardadas em órgãos públicos.

Em depoimento à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), que está julgando o caso do militante da ALN, Eduardo Collen Leite, o Bacuri, a procuradora propôs na semana passada o que parece ser uma das poucas alternativas para se chegar a uma solução: um pacto entre representantes do governo e as Forças Armadas para romper a histórica negação por parte dos ex-agentes da ditadura sobre os horrores praticados nos porões, ou mesmo a céu aberto, como na

FOTOS: ARQUIVO/AGÊNCIA ESTADO/AE; NELSON ALMEIDA/AFP; DIVULGAÇÃO/MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA DO BRASIL; DIVULGAÇÃO

REVISÃO Paulo Chagas (acima) não se opõe à investigação os crimes da ditadura, mas é cético quanto a resultados. Eugênia Gonzaga assumirá a presidência da CEMDP e propõe um pacto entre o governo e Forças Armadas, enquanto o ministro Silvio Almeida (abaixo) afirma que Bolsonaro cometeu ilegalidade ao desativar a comissão, dizendo que uma resposta do Estado às famílias corrige a história

Guerrilha do Araguaia, onde 41 dos 69 mortos foram executados friamente depois de feitos prisioneiros. "Não é possível que continue nessa resistência a informações cruciais", diz a procuradora, que cobra uma mudança também no posicionamento do Judiciário. O STF tem anulado condenações contra torturadores, em razão da Lei de Anistia de 1979.

Numa notável mudança institucional, o comandante do Exército, general Tomás Paiva, disse que a atuação da CEMDP na busca dos desaparecidos é um direito dos familiares e uma questão humanitária. Já o general da reserva Paulo Chagas, um dos organizadores da versão militar sobre os anos de chumbo, também não se opõe à investigação, mas acha que buscar restos mortais é perda de tempo e diz que os vestígios encontrados até agora são registros vagos e falhos. "Os acusados já morreram. Não há o que fazer nas Forças. Acho que serve mais para a demagogia." O ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, afirma, no entanto, que a recriação da comissão é também passo importante na reconstrução da memória, verdade e justiça. "Famílias ainda aguardam respostas sobre o destino de seus entes. Não podemos virar a página da história de um passado de dor simplesmente varrendo a sujeita para debaixo do tapete." A busca por uma solução, segundo ele, não é revolver o passado para polemizar, mas prestar contas necessárias ao futuro do País, corrigindo distorções de um pedaço da história brasileira ainda em aberto. "Não se pode endossar a ilegalidade cometida pelo governo Bolsonaro, que no fim do seu mandato e antes de fugir para os Estados Unidos extinguiu de maneira arbitrária a comissão." Uma das primeiras tarefas da CEMDP é a realização de perícia, por exames de DNA, em dezenas de ossadas retiradas do Araguaia, de uma vala do Cemitério de Perus, em São Paulo, e do Cemitério Ricardo de Albuquerque, no Rio de Janeiro. Há na pauta 40 pedidos de retificação de certidões de óbito expedidas com informações incompletas na gestão anterior. ■

FAMILIAR
Nascido em Gavião Peixoto, Alessandro passeia com a mulher, Rosângela, Sofia e Pietro no Parque Ecológico

O paraíso é aqui

Interior de São Paulo emplaca 8 entre as 10 melhores cidades do País para se viver e consolida a região em qualidade de vida

Luiz Cesar Pimentel

Se você colocar um alfinete no centro do mapa do Estado de São Paulo, é possível que espete um pequeno município com 4.702 residentes divididos entre 26 ruas, índice de ocupação de 86,22% da população adulta, 98,7% dos jovens entre 6 e 14 anos matriculados em escolas, dona do salário médio mais alto entre os 675 municípios paulistas (R$ 6.300) e vida emancipada de apenas 28 anos, chamada Gavião Peixoto. É a melhor cidade para se morar entre as 5.770 do País, segundo o primeiro relatório do Índice de Progresso Social do Brasil (IPS Brasil), a maior iniciativa subnacional do mundo para medição do desempenho social e ambiental. Além disso, o município, que até 1995 era um distrito de Araraquara, está localizado no miolo de região paulista que concentra 8 dos 10 melhores lugares para se viver, segundo o ranking.

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; DIVULGAÇÃO

"Investir em obras é fácil. Nós escolhemos fazer investimento por melhores seres humanos"
Adriano Marçal, prefeito de Gavião Peixoto

CALIFÓRNIA PAULISTA
Rota das oito cidades, a partir da capital, que estão no topo do ranking

A pontuação de Gavião Peixoto foi 74,49, em contagem que leva em consideração três pilares: necessidades humanas básicas, fundamentos do bem-estar e oportunidades. Entre os indicadores avaliados estão saneamento básico, moradia, segurança pessoal, acesso ao conhecimento básico e à informação, inclusão social, acesso à educação superior e mercado de trabalho. Para comparação, a média do Brasil ficou em 61,83 pontos.

Visualmente, as oito cidades no topo do ranking estão localizadas quase em uma reta entre dois importantes polos comerciais do Estado — Campinas, que é conhecido centro tecnológico e industrial, além de contar com universidades de excelência, e Ribeirão Preto, que leva o apelido de Califórnia Brasileira, dada sua importância no agronegócio, principalmente com cana-de-açúcar e etanol.

	OS 10 MELHORES MUNICÍPIOS		OS 10 PIORES MUNICÍPIOS		
1	GAVIÃO PEIXOTO	SP	UIRAMUTÃ	RR	1
2	BRASÍLIA	DF	ALTO ALEGRE	RR	2
3	SÃO CARLOS	SP	TRAIRÃO	PA	3
4	GOIÂNIA	GO	BANNACH	PA	4
5	NUPORANGA	SP	JACAREACANGA	PA	5
6	INDAIATUBA	SP	CUMARU DO NORTE	PA	6
7	GABRIEL MONTEIRO	SP	PACAJÁ	PA	7
8	ÁGUAS DE SÃO PEDRO	SP	URUARÁ	PA	8
9	JAGUARIÚNA	SP	PORTEL	PA	9
10	ARARAQUARA	SP	BONFIM	RR	10

*Fonte IPS Brasil

PROXIMIDADE
Vizinha a Campinas, cidades como Indaiatuba (foto) se beneficiam da proximidade com polos

Indaiatuba, Jaguariúna, Águas de São Pedro, São Carlos, Araraquara, Nuporanga e Gabriel Monteiro, as sete outras paulistas no Top 10, tiram proveito da opulência da região. Gavião Peixoto, apesar de um agro robusto com destaque para laranja e cana-de-açúcar, se beneficia da presença de uma usina hidrelétrica da CPFL Energia na cidade e, principalmente, por abrigar a segunda sede da fábrica da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronaves), desde 2001. "A Embraer é importante, mas ela também está em Botucatu, em São José dos Campos. Nosso maior investimento para chegar a esta posição foi em seres humanos — na qualificação profissional, na saúde, educação", diz em entrevista à **ISTOÉ** o prefeito Adriano Marçal, que mora há 50 de seus 55 anos na cidade.

"É uma cidade maravilhosa, muito tranquila. Não tenho o que reclamar daqui. A segurança é muito boa, já vi violência, mas uma só vez na vida", completa Alessandro Ribeiro da Silva, orgulhoso de ser "nascido e criado" há 42 anos no município. "Receber o reconhecimento é gratificante, e coroa vários prêmios que recebemos, como melhor trabalho no Estado durante a Covid, melhor município até 30 mil habitantes e cidades excelentes para se viver", completa o prefeito.

PUJANÇA HISTÓRICA

O interior paulista viveu ciclos de importância econômica para se consolidar com a força atual. O primeiro foi a gênese do agronegócio, que começou com a produção de café no final do século XIX, crescendo a diversidade posteriormente com cana-de-açúcar, laranja, soja e carne bovina, principalmente. Nas décadas de 1950 e 60, a região foi palco de processo de industrialização, com instalação de operações especialmente nos setores de máquinas e equipamentos, alimentício, de bebidas e têxtil. Um círculo próspero foi formado com investimento em infraestrutura e construção de rodovias de qualidade, ferrovias e aeroportos para escoamento da produção e que resultaram na facilitação de mobilidade das pessoas. A cereja do bolo aconteceu com a instalação de polos estudantis e tecnológicos, com algumas das melhores universidades do País e que formam mão de obra altamente qualificada.

Mas nem tudo são flores nos números do Estado mais rico da União. São Paulo ficou em sexto lugar no ranking das capitais, com 68,79 pontos, atrás de Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Florianópolis e Curitiba. As duas primeiras são as que completam o topo das 10 melhores do País. As representantes de cada Estado mostram retrato de outro Brasil, desigual, onde 57% da população de 203 milhões se concentra em apenas 319 municípios dos quase 6 mil. Na outra ponta da tabela, com pontuações entre 37 e 42, os 10 piores índices brasileiros de qualidade de vida reúnem sete municípios paraenses e três roraimenses.

Enquanto isso, em Gavião Peixoto, a preocupação do prefeito é alcançar uma boa estrutura para que o município cresça, agora que atraiu os holofotes. "Há preocupação da administração pública nesse sentido. Precisamos investir para que haja desenvolvimento com qualidade", diz. "Mas destaco que mais do que a construção de prédios ou obras, nós preferimos construir seres humanos melhores e mais preparados, com apoio à educação. O resultado está aí", diz o prefeito local. ■

FOTO: PREFEITURA DE INDAIATUBA/DIVULGAÇÃO

NOVA CAUSA DA ENXAQUECA

As dores de cabeça excruciantes são pouco compreendidas. Um estudo sugere que o conteúdo do fluido que envolve cérebro e medula espinhal possa ser um gatilho para a dor

Bruna Garcia

Cerca de um bilhão de pessoas no mundo sofrem com os sintomas debilitantes da enxaqueca: dor de cabeça latejante, náusea, visão turva e fadiga que podem durar dias. Mas como a atividade cerebral desencadeia essa dor de cabeça mais severa ainda há muito a descobrir.

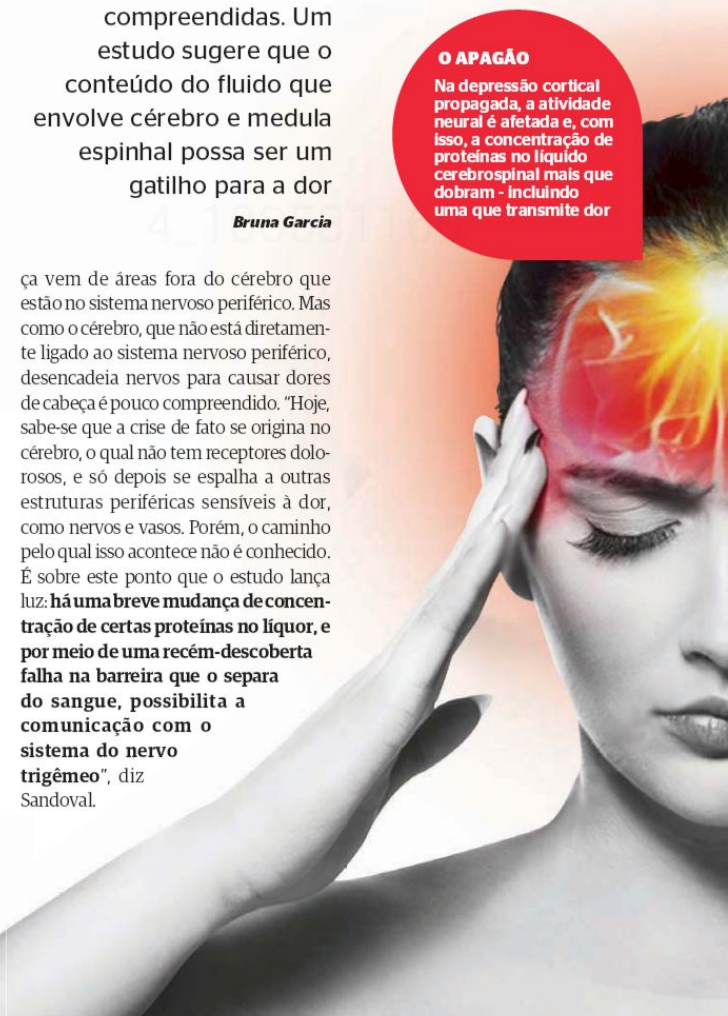
Um estudo feito com camundongos, publicado na revista *Science*, dá pistas sobre os eventos neurológicos que desencadeiam as enxaquecas. A publicação sugere que um breve "apagão" cerebral – quando a atividade neuronal é desligada – altera temporariamente o conteúdo do fluido cerebrospinal, líquido que envolve o cérebro e a medula espinhal. Os cientistas sugerem que, quando alterado, esse fluido viaja por uma lacuna desconhecida na anatomia até os nervos do crânio, onde ativa receptores de dor e inflamação, causando a enxaqueca. "Este trabalho muda a forma como pensamos na origem das dores de cabeça", diz Gregory Dussor, neurocientista da Universidade do Texas. "A dor de cabeça pode ser apenas um sinal de alerta geral para muitas coisas que acontecem no interior do cérebro e que não são normais."

"A enxaqueca é realmente protetora nesse sentido. A dor protege porque diz à pessoa para descansar, se recuperar e dormir", afirma a coautora do estudo, Maiken Nedergaard, neurocientista da Universidade de Copenhagen. "O estudo nos dá resposta sobre um fato e cria muitas perguntas sobre a complexa cascata de diferentes mecanismos que leva a uma crise de enxaqueca. Do mesmo modo, abre caminhos para futuras pesquisas e nos apresenta novos possíveis alvos para criação de novos medicamentos e medidas terapêuticas", disse à **ISTOÉ** Felipe Aydar Sandoval, médico neurologista do Hospital Sírio-Libanês e membro titular da Academia Brasileira de Neurologia.

CÉREBRO SEM DOR

O próprio cérebro não possui receptores de dor; a sensação de dor de cabeça vem de áreas fora do cérebro que estão no sistema nervoso periférico. Mas como o cérebro, que não está diretamente ligado ao sistema nervoso periférico, desencadeia nervos para causar dores de cabeça é pouco compreendido. "Hoje, sabe-se que a crise de fato se origina no cérebro, o qual não tem receptores dolorosos, e só depois se espalha a outras estruturas periféricas sensíveis à dor, como nervos e vasos. Porém, o caminho pelo qual isso acontece não é conhecido. É sobre este ponto que o estudo lança luz: **há uma breve mudança de concentração de certas proteínas no líquor, e por meio de uma recém-descoberta falha na barreira que o separa do sangue, possibilita a comunicação com o sistema do nervo trigêmeo**", diz Sandoval.

O APAGÃO

Na depressão cortical propagada, a atividade neural é afetada e, com isso, a concentração de proteínas no líquido cerebrospinal mais que dobram - incluindo uma que transmite dor

1 bilhão

de pessoas no mundo sofrem com os sintomas da enxaqueca

Um terço delas experimenta uma fase antes da dor de cabeça conhecida como **aura**, que traz sintomas como náusea, vômito, sensibilidade à luz e dormência, e pode durar entre cinco minutos e uma hora.

Durante a **aura**, o cérebro experimenta um apagão chamado depressão cortical propagada (DCS), quando a atividade neuronal é interrompida por um curto período.

> **"Os estudos que nos dão uma resposta sobre a causa da enxaqueca também nos abrem um leque de indagações"**
>
> **Felipe Aydar Sandoval**, membro titular da Academia Brasileira de Neurologia

Os especialistas que trabalham com um tipo específico de dor de cabeça chamada **enxaqueca com aura** se propuseram a estudar o tema. Um terço das pessoas com enxaqueca experimenta uma fase antes da dor conhecida como aura, que traz sintomas como náusea, sensibilidade à luz e dormência. Pode durar entre cinco minutos e uma hora. Durante a aura, o cérebro experimenta um apagão chamado depressão cortical propagada (DCS), quando a atividade neuronal é interrompida por um curto período.

Estudos sugerem que as dores de cabeça acontecem quando moléculas do líquido cefalorraquidiano drenam do cérebro e ativam nervos nas meninges, as camadas que protegem o cérebro e a medula espinhal. A equipe de Nedergaard queria explorar se havia vazamentos semelhantes no líquido cefalorraquidiano que ativam o nervo trigeminal, que corre pelo rosto e crânio. **Os ramos dos nervos se unem no gânglio trigeminal, na base do crânio. Este é um centro de retransmissão de informações sensoriais entre a face e a mandíbula para o cérebro e contém receptores de dor e proteínas inflamatórias.**

Os pesquisadores criaram camundongos que experimentaram apagões (DCSs) e analisaram o movimento e o conteúdo de seu líquido cefalorraquidiano. Durante uma DCS, eles descobriram que a concentração de algumas proteínas no fluido caiu para menos da metade dos níveis habituais. Os níveis de outras proteínas mais que dobraram, incluindo a proteína CGRP, que transmite dor e é um alvo de medicamentos para enxaqueca. Também foi descoberto um vazio nas camadas protetoras ao redor do gânglio trigeminal, que permite que o líquido cefalorraquidiano entre nessas células nervosas. Então, eles testaram se fluidos espinhais com diferentes concentrações de proteína ativavam os nervos trigeminais nos camundongos.

O fluido coletado logo após uma DCS aumentou a atividade das células do nervo trigeminal - indicando que as dores de cabeça podem ser desencadeadas por sinais de dor enviados dessas células ativadas. Mas o fluido coletado duas horas e meia após as DCSs não teve o mesmo efeito. "Seja o que for liberado no líquido cefalorraquidiano, ele é degradado. Portanto, é um fenômeno de curta duração", diz Nedergaard. Dussor sugere que trabalhos futuros devem explorar por que as proteínas do líquido cefalorraquidiano que atingem o gânglio trigeminal resultam em dores de cabeça e nenhum outro tipo de dor. "Isso levantará questões interessantes na área e provavelmente será a fonte de muitos novos projetos de pesquisa." ■

Unidos pelo **amor,** separados pelo **ronco**

Mesmo quando o casamento vai bem, cada vez mais os casais optam por dormir em camas separadas. Entre os motivos estão a incompatibilidade de rotinas, a busca por privacidade ou apenas o desejo por um sono melhor ***Maria Ligia Pagenotto***

Em 1981, Chico Buarque lançou a música *Ela é Dançarina*, em que fala sobre os desencontros de um funcionário e de uma bailarina. "Quando pego o ponto, ela termina", canta Chico. Na letra, ele avisa que, "nas questões de casal, não se fala mal da rotina". Parece que o distanciamento, no caso imperativo, faz bem à dupla. É exatamente em busca dessa melhoria na qualidade dos casamentos que muitas pessoas têm optado por dormir em camas separadas. Uma pesquisa da organização americana International Housewares Association, divulgada pelo *The New York Times*, mostrou que um em cada cinco casais dos EUA já dorme em quartos separados – e quase dois terços desses cidadãos praticam esse hábito todas as noites.

Ter horários muito diferentes, como a dançarina e o funcionário, é um dos motivos para esse afastamento temporário que está sendo chamado de "divórcio do sono". Mas há outros: o ator Kadu Moliterno e sua mulher, Cristianne, revelam que dormem em quartos separados como forma de "garantir a saúde da relação". Com mais de 60 anos de casados, os atores Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça também apostam nesse hábito para manter o relacionamento firme e forte.

FOTOS: PEXELS; DIVULGAÇÃO

“Não existe fórmula para a felicidade, cada casal precisa encontrar a sua dinâmica”, afirma o psicólogo Vicente Cassepp-Borges. Escolher dormir separado pode ser um indício de que o casamento não vai bem, segundo ele. “Mas escolher dormir junto, eventualmente, sem que isso seja uma obrigação, pode ter o sabor de uma conquista e ser benéfico para a relação”, pondera.

A atriz norte-americana Cameron Diaz e seu parceiro, o guitarrista Benji Madden, saíram em defesa do “divórcio do sono” alegando o direito à individualidade. Segundo ela, “a prática deveria ser normalizada”. A psicóloga Bárbara Valle também defende a ideia de que cada casal deve seguir o caminho que mais faz sentido naquele momento. “Existem muitos modos de se relacionar, e os horários, hábitos e estilos de vida interferem nas escolhas”, diz. Para ela, a questão está de fato mais normalizada nos dias de hoje: “vejo muitos casais, até tradicionais, repensando o formato do relacionamento”.

No mercado de arquitetura e construção há 15 anos, Bruno Moraes vê essa característica como uma tendência. Muitos clientes, afirma, têm solicitado projetos de quartos separados, alguns até com banheiros exclusivos. “Acredito que antes as pessoas tinham vergonha de pedir isso, hoje percebo que o tema é tratado com mais naturalidade”. Ele conta que fez um projeto com três quartos, um para cada cônjuge e outro para o casal desfrutar junto. “Muita gente usa o ronco de um dos parceiros como pretexto para justificar essa solução”, conta.

De fato, segundo especialistas, o barulho na hora de dormir é um dos motivos mais comuns por trás da separação dos corpos. Monica Andersen, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e diretora do Instituto do Sono, afirma que 40,6% dos homens na cidade de São Paulo têm apneia, distúrbio que causa interrupções na respiração, gerando ruídos. “Em alguns casos, esse som pode chegar a 70 decibéis. É quase como dormir ao lado de um caminhão acelerando”, diz. O problema, obviamente, interfere na qualidade de vida dos envolvidos. “Quem não dorme bem tem alterações de humor e menos empatia”, explica. Fica difícil um casal manter a harmonia nessas condições, segundo Monica.

A solução, nesses casos, pode estar nos quartos separados. “Vários casais chegam ao consultório procurando uma saída, porque o problema do ronco chegou a um limite”, conta o otorrinolaringologista Luciano Moreira. Segundo ele, a questão vai além da estética: “é algo que de fato interfere, e muito, na durabilidade das relações”. A boa notícia é que o ronco tem tratamento – é importante procurar atendimento médico.

Se o casal voltará a dormir junto ou não é outro ponto. “Talvez a privacidade prevaleça, porque perceberam que era bom assim. Mas, se o casal quiser se manter junto, é fundamental buscar momentos de intimidade em outras situações, para que a separação não seja uma muleta para ocultar problemas”, diz a psicóloga Maria Del Monte. ■

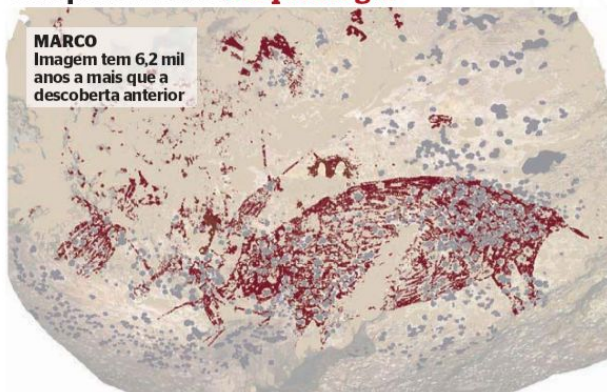
INDIVIDUALIDADE Mauro Mendonça, ator, e a mulher, a atriz Rosamaria Murtinho: juntos há 60 anos, o casal aposta na privacidade

“Ter um quarto para cada um garante a saúde da relação”

Kadu Moliterno, ator, e **Cristianne,** fisiculturista

“Dormir separados deveria ser algo normalizado”

Cameron Diaz, atriz, que aplica o “divórcio do sono” com o marido Benji Madden

MARCO
Imagem tem 6,2 mil anos a mais que a descoberta anterior

"Achado revela que já tínhamos capacidades cognitivas e abre espaço para a descoberta de novos sítios"

Leonardo Troiano, coordenador do Iphan

A pintura mais antiga do mundo

Cientistas descobrem imagem de pelo menos 51,2 mil anos, com três figuras humanóides e um javali, numa caverna calcária da ilha de Sulawesi do Sul, na Indonésia

Bruna Garcia

Três figuras humanóides aparentemente na caça de um javali, que está com a boca aberta. Esta imagem é retratada na mais antiga pintura encontrada até hoje no mundo. Está cravada em uma das cavernas calcárias de Karampuang Hill, na ilha de Sulawesi do Sul, na Indonésia, e foi descoberta por uma equipe de cientistas daquele país com a colaboração de pesquisadores australianos. Pelos cálculos dos estudiosos, ela foi feita há pelo menos 51,2 mil anos, mais de seis milênios antes do que a tida como mais velha até então, de 45 mil anos atrás, encontrada também em território indonésio pelos mesmos pesquisadores. O achado, publicado na revista científica Nature, revela que os humanos demonstravam, naquela época, ter pensamento criativo e habilidade para relatar episódios. A descoberta pode mudar algumas teses sobre a evolução humana, por contar uma história complexa e ser, até agora, a evidência mais antiga de uma narrativa.

A maior das três figuras humanóides tem os dois braços estendidos e parece segurar uma vara. A segunda está na frente do javali, com a cabeça perto do focinho. Também parece empunhar um bastão, com uma das pontas em contato com a garganta do animal. A última figura aparenta estar de cabeça para baixo, com as pernas voltadas para cima, abertas, e a mão estendida, aparentemente tocando a cabeça do javali.O time de cientistas foi liderado por Adhi Agus Oktaviana, especialista em arte rupestre indonésia da Agência Nacional de Pesquisa e Inovação (BRIN), em Jacarta, capital do país. Ele diz que a narrativa verificada na imagem era uma parte crucial da cultura humana primitiva na Indonésia desde os períodos antigos. "Eles provavelmente contam histórias há muito mais de 51,2 mil anos, mas, como as palavras não se fossilizam, só podemos usar indícios indiretos como representações de cenas na arte. E a arte de Sulawesi é, agora, a evidência mais antiga desse tipo, de longe, conhecida no universo arqueológico", disse.

O coordenador do Centro Nacional de Arqueologia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Leonardo Troiano, disse a ISTOÉ que o sítio prova, de fato, que as pessoas já eram capazes de ter pensamento abstrato e contar uma história há mais de 50 milênios. "O achado solidifica nosso entendimento de que já tínhamos capacidades cognitivas naquele período, o que só abre para a possibilidade de encontrar outros sítios da época". Padrões geométricos de 75 mil a cem mil anos, encontrados no sul da África, são a primeira evidência de desenho, mas não constituem arte figurativa por não trazerem uma narrativa. Segundo Troiano, é uma questão de tempo para que se encontre artes rupestres narrativas no continente. "Nossa espécie é nativa do continente africano. Não seria de se espantar que a arte rupestre narrativa mais antiga seja encontrada na África. É provável, mas precisa de pesquisa", disse. No Brasil, a mais antiga imagem do tipo é o Taradinho, datado entre 9 mil e 11 mil anos, encontrado em Lapa do Santo (MG), mesma área onde foi localizada Luzia, fóssil mais antigo da América do Sul, com cerca de 13 mil anos. ■

FOTOS: GRIFFITH UNIVERSITY/AFP; ACERVO PESSOAL

ARTE ALÉM DO PRATO

Munidos de obras da cultura popular e intervenções tecnológicas, bares e restaurantes do Brasil focam na construção de ambientes que unem a apreciação artística à gastronômica **Ana Mosquera**

PEDAÇO DE ALAGOAS Canto do Picuí: elementos da cultura popular adornam o espaço

Ainda que a elevação da gastronomia à arte gere discussões, não é incomum a comparação de pratos e drinques a quadros e esculturas. Até mesmo instalações e performances têm seu lugar em restaurantes. O famoso chef Heston Blumenthal recebe os comensais para jantares teatrais no The Fat Duck, em Londres, criando menus e cenas inspiradas em livros, como *Alice no País das Maravilhas*, e momentos históricos, a exemplo da Era Tudor. De forma menos fantástica, mas igualmente provocativa, restaurantes do Brasil prezam por ambientes em que a arte reina tanto quanto a comida — ou melhor, adere a ela convidando os visitantes a uma experiência imersiva em localidades, períodos e até mesmo no futuro, com inovações tecnológicas ornamentando as paredes. Arquitetura e mobiliário são igualmente considerados por chefs, artistas e profissionais da área para compor o espaço de convívio e apreciação sinestésica. A arte além do menu aparece em exposições fixas e itinerantes, e as curadorias têm inspirações variadas, da proposta gastronômica à história de onde o estabelecimento se localiza.

No Conjunto Nacional, em São Paulo, construído entre 1955 e 1962 pelo arquiteto paranaense David Libeskind, o restaurante A Casa de Antonia recebe uma exposição em homenagem ao edifício icônico. "É importante para mostrar às pessoas a complexidade de seu projeto, a inovação de colocar, num único espaço, uma torre residencial, uma torre comercial e todo um espaço dedicado à cultura", diz a chef e sócia Andrea Vieira. Para harmonizar com as 25 fotografias, desenhos e ilustrações da mostra "O Conjunto Nacional de Libeskind", Vieira preparou um cardápio especial inspirado nas culinárias dos estados que o profissional viveu — Paraná, Minas Gerais e São Paulo. Ainda na capital paulista, no Canto do Picuí, o chef alagoano Wanderson Medeiros traz

FOTOS: DIVULGAÇÃO; TOMÁS RANGEL

AMBIENTE Quartinho Bar: lugar foi pensado como galeria e reúne obras de artistas como Rafael Alonso e Gabriela Machado

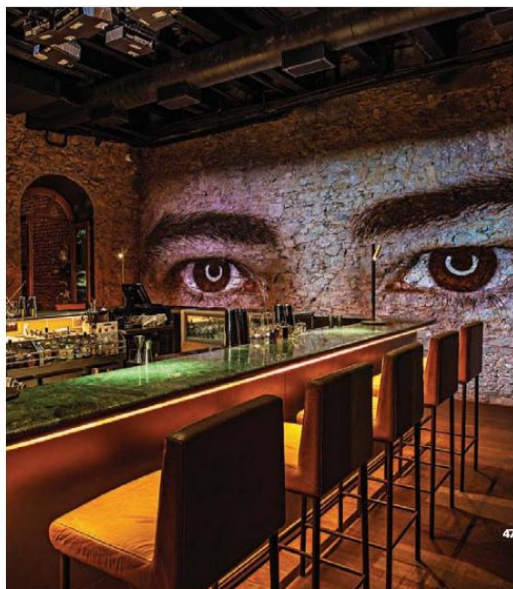
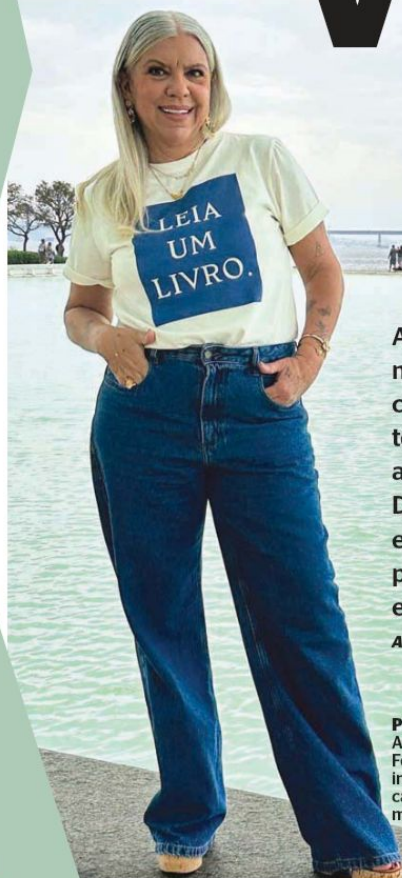
elementos da cultura popular e afro-indígena na decoração, que, junto à comida, contam um pouco de sua cultura. "Além de criar um vínculo com a origem e o tipo de gastronomia, apresenta uma arte para pessoas que talvez não a conheçam." Na decoração estão as cabeças de barro do Seu Olério, da comunidade quilombola do Muquém, remanescente do Quilombo dos Palmares, além de cocares da etnia Xucuru-Kariri.

Igualmente inspirados na natureza - do meio ambiente e humana -, os sócios do Elena, no Rio de Janeiro, optaram por interações de filmes/videoarte, com curadoria cultural de Batman Zavareze, para compor o ambiente do bar e restaurante. São projeções, painéis espelhados para recados e pontos de luz no teto, replicando um céu estrelado. "A arte tem importância fundamental à continuidade da experiência, e as projeções são em ambientes transitórios para uma surpresa inesperada. As do corredor, por exemplo, dispõem de sensores de presença e se alteram com a passagem", diz Alexandre Leite, CEO do Elena.

CONTEMPLAÇÃO

"O ambiente e os objetos de um bar ou restaurante ajudam a contar a história, a evidenciar seu conceito e a construir a narrativa do projeto", diz Jonas Alsengart, sócio e mixologista do Quartinho Bar, no Rio de Janeiro, que conta com obras de diversos artistas plásticos — inclusive dele próprio. Até a estrutura da casa, que tem projeto do escritório MZNO, foi pensada como galeria. Na mesma cidade, o chef Felipe Bronze tem um apreço pessoal pelas artes visuais, mas como colecionador. O Oro, com duas estrelas Michelin, é banhado de arte em toda a extensão: o mobiliário é assinado por designers nacionais, como Zanini de Zanine e os irmãos Campana, o projeto arquitetônico é de Miguel Pinto Guimarães, e a intervenção "Jardim de Ouro", do artista Toz, cobre a fachada de folhas douradas. "Arte é provocação, inquietude. É uma mola para a humanidade. Obviamente a comida precisa ser deliciosa, senão tudo perde o sentido", diz ele.

No livro *O sentido da vida*, o psicanalista Contardo Calligaris, falecido em 2021, dizia que a contemplação é primordial a uma vida interessante e que a distração causada pelos celulares dificultava esse processo. Um bom lembrete para que, quando em um restaurante, as pessoas larguem os aparelhos e apreciem suas artes: das fachadas, paredes e mobílias aos pratos e bebidas do cardápio. ■

MOVIMENTO Elena: a natureza está entre as inspirações do artista visual Batman Zavareze para o estabelecimento carioca

Vestindo a camisa

As camisetas com mensagens e frases criativas viraram tendência entre anônimos e famosos. Do cômico ao poético, expressam posições políticas, valores e emoções

Ana Mosquera

PALAVRA
A apresentadora Astrid Fontenelle: estampa com incentivo à leitura é campeã de vendas da marca Jouer Couture

NEPO BABY
A modelo Hailey Bieber: a herdeira do ator Stephen Baldwin assume ser "filha do nepotismo"

"Se não quiser falar sobre algo, use uma camiseta." A frase de Maya Mattiazzo, professora de Moda e Luxo da ESPM, daria uma ótima estampa. O comentário traduz a tendência das camisetas com frases emblemáticas e mensagens diretas, sem rodeios. Por meio de pensamentos e palavras grafadas nessa que é a peça mais básica do guarda-roupa, anônimos e famosos se posicionam politicamente, questionam desigualdades, fazem piadas e soltam o verbo. Enquanto algumas remetem a curiosidades e memes bem-humorados, outras exibem valores e emoções, funcionando como verdadeiros desabafos – sobretudo de mulheres. Como o figurino é uma representação do que as pessoas são e pensam, o uso das roupas com ideias diretas é uma forma legítima de expressão.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; THIAGO PETHIT

A maior aderência às camisetas com frases tem raiz na busca por estilo aliado ao conforto, mas não só, segundo Maya. "Hoje nos entendemos como uma marca e um veículo de mídia. A internet cobra um posicionamento de todos sobre tudo, e as camisetas são uma forma de fazer isso."

"Acredito que isso tem a ver com as redes sociais, aquilo que se diz por meio de frases curtas e uma única imagem. Há um interesse crescente por esse tipo de linguagem", diz a estilista Iara Wisnik. Ela lançou a camiseta "E LER E RELER" em parceria com a irmã, Marina Wisnik, multiartista e criadora de palíndromos — frases que podem ser lidas nos dois sentidos sem perder o significado. Se a maioria dos recados é incorporada ao vestuário após sua criação, o impacto visual faz com que alguns modelos surjam diretamente nas roupas. "Eu peguei a imagem de uma mulher vestindo uma camiseta básica, branca, e comecei a desenhar em cima.

AVISO
Rihanna: cansada de ser cobrada por novo álbum, cantora brincou com a aposentadoria

Foi então que surgiu a inspiração para criar 'e ler e reler', que pode até soar como algo complexo, mas é direto, como deve ser uma frase numa camiseta", diz Marina, que acredita que as mensagens nas peças de roupa têm o poder de trazer um pouco de cor e reflexão ao cotidiano. "É uma alegria a mais no dia a dia, do tipo que só a linguagem no estado de brincadeira e síntese pode propiciar."

ESPÍRITO DO TEMPO

No caso dos famosos, as peças são usadas para rebater fofocas e cobranças — muitas vezes carregadas de ironia. Recentemente, a cantora Rihanna desfilou por Nova York com uma camiseta com a frase "I'm retired" ("Estou aposentada"), após cansar de ser cobrada sobre a data de lançamento do novo álbum. O sarcasmo esteve presente até na Semana de Moda de Berlim, ocasião em que a grife alemã Namilia desfilou regatas com as frases "Eu amo Ozempic" e "Muito bonita para ir à clínica de reabilitação", em inglês criticando o culto à magreza e a ditadura da beleza. "O medicamento é um marco da época em que vivemos e a sociedade está mudando em função dele. Quando uma marca escancara isso, abre espaço para discussão. As roupas gritam o espírito do tempo", diz Maya.

Não à toa, algumas grifes apostam em frases dedicadas à exaustão feminina — 86% das mulheres se sentem sobrecarregadas, segundo pesquisa da ONG Think Olga — e as camisetas mais vendidas da Jouer Couture são as que ironizam esse sentimento: "Tô calma, mas tô nervosa", "Viva & Atazanada" e "Quero acordar com tudo resolvido", dizem. Os recados, muitas vezes, têm a função de incentivar a própria pessoa. "Eu costumo vestir a camiseta com a frase 'Não desisto' quando estou prestes a fazer isso. E não é que dá certo?", afirma Mariana Bonfanti, estilista da Jouer Couture. "Parece que algo mágico acontece." ■

LER E RELER
O ator Jorge Neto: o palíndromo da artista Marina Wisnik ilustra a peça da estilista Iara Wisnik, com design de Elaine Ramos

TROCADILHO
"Perdoe meu buldogue francês": versão da Levi's traz frase divertida

Gente

por Ana Mosquera

Como os romanos

Conhecido pela extravagância no vestuário, **Harry Styles** *vem surpreendendo pela normalidade com que caminha por Roma, na Itália, de camiseta básica e calça jeans. O motivo? Há algumas semanas, o músico britânico ocupa as ruas da cidade como um morador local, indo a mercados e brechós. O flerte com o país não é recente: na pandemia, ele fez aulas de italiano e comprou uma casa na comuna de Viterbo. A especulação agora é sobre uma segunda propriedade, na capital. O cantor, que lançará o novo álbum ainda esse ano, é discreto sobre a vida profissional e pessoal, que fica a cargo dos paparazzi — sua última postagem nas redes sociais aconteceu em 2023.*

4_100531160

Ajudar os outros é tudo

Prestes a deixar o elenco de *Família é Tudo* (Globo), a atriz, influenciadora, apresentadora e modelo **Rafa Kalimann** foi pega de surpresa após um anúncio da emissora na última semana. É que a vice-campeã do BBB 20 não esperava ter sua presença estendida na trama em que interpreta a vilã Jéssica. "O autor segue a opinião do público, então é uma ótima resposta ao meu trabalho, que tem sido feito com tanto empenho", disse à **ISTOÉ**. Também ativista, ela é embaixadora do projeto social *Rocinha em Cena*, no Rio de Janeiro, e das ONGs *SOS Pantanal* e *Missão África*, em Moçambique, na África, para onde viaja pela décima vez essa semana. A organização cuida de mais de 600 crianças nas áreas de educação e saúde. "É um trabalho contínuo e estável, a partir do qual criamos vínculos importantes e sagrados para as nossas vidas", afirmou.

Tal mãe, tal filha

No desfile do estilista Marc Jacobs, na Biblioteca Pública de Nova York, uma modelo chamou a atenção para além das passarelas. Na plateia, Lourdes Leon escolheu um look tão ousado que rendeu comparações inevitáveis com sua mãe, Madonna, no início da carreira. O vestido preto com recortes irregulares lembrou outros visuais já utilizados pela jovem celebridade em eventos públicos — com muito couro, decotes e correntes. Não é só no mundo fashion que ela vem se destacando: conhecida nos palcos como Lolahol, Lourdes foi muito elogiada pela performance como cantora, inclusive pela mãe, graças ao bem-sucedido show que fez no Primavera Sound, em Barcelona.

Do samba ao tango

Tati Machado foi a grande campeã da *Dança dos Famosos*, popular quadro do *Domingão com Huck*. No ritmo do tango e do samba, a apresentadora derrotou o ator e bailarino Amaury Lorenzo, por um décimo de ponto, por voto popular. O esforço norteou a jornada ao pódio. "Conciliar a competição com a dinâmica de trabalho, além da ponte-aérea, foi muito cansativo. Mas quando fazemos algo que amamos, a força vem de dentro da alma. Era naquele lugar que eu queria estar", disse a vencedora à **ISTOÉ**. No próximo semestre, ela estreia no sofá do programa *Saia Justa* (GNT), mas a chegada ao canal fechado não exclui sua presença na TV aberta — ela segue no *Encontro com Patrícia Poeta* e no *Mais Você*.

Os fãs reprovaram

Demorou para **Beyoncé** ganhar uma estátua de cera no Museu Grévin, de Paris. A homenagem, mesmo tardia, não agradou aos fãs, que dizem que a artista foi embranquecida e teve o nariz afinado na escultura (no detalhe). A obra levou seis meses para ser concluída e foi feita pelo especialista da casa, o escultor Claus Velte. Com 900 mil visitantes anuais e 500 reproduções de celebridades, como Angelina Jolie e Brad Pitt, o espaço foi criticado no último ano por pecar na homenagem a outro ator negro, Dwayne "The Rock" Johnson — ele chegou a exigir mudanças. Resta saber se a cantora vai se pronunciar sobre o ocorrido.

Futuro chef

Além de ator e "paizão" de Clara Maria, sua filha com a apresentadora Tatá Werneck, **Rafael Vitti** *vem desenvolvendo uma nova expertise: a gastronomia. É que o filho dos também atores João Vitti e Valéria Alencar está fazendo um curso de gastronomia na famosa escola Le Cordon Bleu, no Rio de Janeiro. "Desenvolvendo habilidades e aprendendo muito. Esse mês promete muitas preparações", escreveu ele nas redes sociais. Desde que iniciou as aulas, vem compartilhando fotos com professores, imagens de seus pratos e receitas próprias, além de realizar lives sobre o assunto no TikTok.*

FOTOS: REPRODUÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM @RAFAKALIMANN; DIMITRIOS KAMBOURIS/GETTY IMAGES/AFP; IMAGE PRESS AGENCY/NURPHOTO/NURPHOTO/AFP; TV GLOBO/DIVULGAÇÃO; @RAFAAVITTI

Economia/Tecnologia

O NOVO STEVE

Tido como visionário, Jensen Huang aposta na inteligência artificial, transforma sua Nvidia numa das três maiores empresas de capital aberto do mundo e vira o popstar da vez entre admiradores do universo tecnológico

Maria Ligia Pagenotto

Ele foi apresentado nas redes sociais por ninguém menos do que Mark Zuckerberg, o todo poderoso da Meta, como "a Taylor Swift da tecnologia". Jensen Huang, 61 anos, taiwanês de nascimento com cidadania americana, é fundador e CEO da multinacional de soluções tecnológicas e inteligência artificial Nvidia, uma das três empresas de capital aberto mais valiosas do mundo, ao lado de Microsoft e Apple. Foi cotada dias atrás a US$ 3,3 trilhões (R$ 17,85 trilhões) em ranking da revista americana de econonia Forbes. Quem o viu em público, como Zuckerberg, tem autoridade para dizer que, no universo tecnológico, ele possui dimensão semelhante à da cantora americana no show business. A performance de astro pop foi consolidada semanas atrás durante a Computex, evento de tecnologia em Taipei, capital de Taiwan, sua cidade natal. Alvo de uma profusão de celulares em busca de fotos, deu autógrafo até em roupa íntima, a pedido de uma fã mais exaltada. O salto da Nvidia no mercado foi espantoso. No início do ano, valia US$ 1,2 trilhão (R$ 6,5 trilhões). Uma valorização gigantesca de 177% no período, que, de quebra, inflou o patrimônio pessoal de Huang para US$ 188,8 bilhões (R$ 643,16 bilhões), o 11º do mundo.

O reconhecimento foi construído em décadas com a produção de placas de vídeo para jogos eletrônicos. Os processadores gráficos da Nvidia - GPUs (Graphics Processing Units, unidades de processamento gráfico) - foram pioneiros nos anos 1990. O status de pop star foi alcançado mais recentemente, quando a empresa saiu do nicho de games, explica Evandro Barros, fundador da DATA H Artificial Intelligence e cofundador do Instituto de Inteligência Artificial Aplicada. Para ele, Huang foi visionário ao apostar, há mais de dez anos, no desenvolvimento de GPUs para tarefas de inteligência artificial. "Ele merece esse reconhecimento", assegura Barros. "Com a Nvidia na casa do trilhão, Huang tornou-se o novo ídolo do mercado de tecnologia, como foram, em outros contextos, Steve Jobs na Apple e Elon Musk na Tesla", compara.

A Nvidia lançou a plataforma Blackwell, com grande poder de processamento em tarefas de inteligência artificial. É, segundo Huang, a GPU mais potente de todos os tempos. Ele está no comando da empresa há 30 anos. A exemplo de Jobs, com suas camisas pretas de gola rolê, calças Levi's 501 e tênis New Balance, é

"Jensen Huang é a nova estrela do nosso meio. Ele é a Taylor Swift da tecnologia"

Mark Zuckerberg, CEO da Meta, controladora do Instagram, sobre o fundadorda Nvidia. Os dois trocaram de jaqueta em evento recente

SALTO ESPANTOSO Valor da Nvidia de Huang foi de U$S 1,2 bi para US$ 3,3 bi em menos de seis meses

MARCAS REGISTRADAS Jobs (acima) usava camisa de gola alta e jeans Levis. Huang prefere uma jaqueta de couro de US$ 9 mil

JOBS

sempre visto com uma jaqueta preta de couro avaliada em US$ 9 mil.

Como várias figuras de sucesso com histórias de superação, Jensen Huang tem uma biografia salpicada por clichês. Nasceu na pobre Taiwan dos anos 1960. Mudou-se criança para a Tailândia. Mais velho, foi enviado com um irmão para os EUA. Foi interno numa escola batista rural no estado de Kentucky, custeada com esforço pela família. Como tarefa, limpava os banheiros. Antes de ingressar na universidade e no mundo da tecnologia, lavou pratos, limpou mesas e trabalhou como garçom numa lanchonete da rede Denny´s em Portland, no Oregon.

Huang é o CEO há mais tempo à frente de uma multinacional de grande porte. Na universidade do Oregon, cursou Engenharia Elétrica e conheceu Lori Mills, colega de laboratório. Casaram-se e tiveram dois filhos. Ao lado de outros dois engenheiros – Curtis Priem e Chris Malachowky -, fundou a Nvidia em 1993. De forma emblemática, a empresa nasceu durante um café da manhã dos colegas numa unidade do Denny´s. Só que, desta vez, na Califórnia, na região do Vale do Silício.

Nas redes sociais, há imagens dele trocando de jaqueta com Zuckerberg e exibindo uma tatuagem feita no braço com o logo da Nvidia. O caminho do ídolo com pegada pop se mescla ao do homem de negócios poderoso. A previsão é de que a Nvidia irá faturar este ano US$ 12 bilhões (R$ 65 bilhões) no mercado chinês com a venda de chips de IA. O dobro do que ganhará a concorrente Huawei. O homem da jaqueta de couro avança pelo mundo. ■

OS FRUTOS DE UMA GESTÃO CRIATIVA

Huang tem 50 subordinados diretos e se destaca por saber dialogar com pesquisadores, acadêmicos e empresários

A Nvidia se destaca, acima de tudo, por seu inspirado e aprimorado modelo de gestão. Huang é tido como chefe participativo e próximo dos funcionários. Numa reportagem para The New York Times, disse ter 50 pessoas reportando-se diretamente a ele. Essa atitude se contrapõe à da maioria dos CEOs, que costumam ter poucos subordinados diretos. Gil Giardelli, educador e palestrante sobre tecnologia, diz que Huang tem visão de futuro e foge ao óbvio. "Ele atrai interesse e seu nome realmente faz frente a todos os grandes gestores do Vale do Silício". Por ser cidadão sino-americano, transita bem entre a cultura chinesa e a do EUA. Dessa forma, dialoga com pesquisadores, acadêmicos e empresários e consegue apresentar conceitos inovadores de gestão. "Huang nos faz pensar que quase tudo o que nos trouxe até aqui não cabe mais no século XXI", resume o educador.

FOTOS: AP PHOTO/CHIANG YING-YING; JUSTIN SULLIVAN/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; JUI PRESS/AFP

Internacional/Eleições

EXTREMISMO NÃO

Mesmo insatisfeitos com candidatos, eleitores na França, Reino Unido e até no Irã apelaram ao voto útil para barrar radicais: um exemplo para os EUA, com eleição em novembro *Denise Mirás*

REVIRAVOLTA
Derrota da extrema-direita foi comemorada pelos franceses, mas deputados terão de negociar para não travar o governo

Se existe algo em comum sobre as eleições de três países tão diferentes, como França, Reino Unido e Irã, é o recado de insatisfação popular quanto a seus governantes. Mesmo que expresso por formas diferentes. A França mostrou o desprezo pelo presidente Emmanuel Macron no primeiro turno, mas votou conscientemente no segundo, para barrar a extrema-direita, que adotou uma nova máscara para ocultar o propósito de corroer valores humanos e instituições. No Reino Unido, os britânicos votaram nos trabalhistas para escorraçar os conservadores, há 14 anos no poder, reafirmando que não engolem mais a ilusão de que a saída da União Europeia iria melhorar as condições da população. Ao contrário, agora o Brexit é visto como a pior decisão do país nos últimos 50 anos. No Irã, o ânimo de se arrastar às urnas e votar no único reformista "consentido" entre os conservadores ultrarradicais também foi para revelar que preferem sair do isolacionismo e reatar negociações com o Ocidente, como tentativa de sair do buraco inflacionário e do moralismo violento em que o país dos aiatolás se vê atolado.

NO PODER
Jean-Luc Mélenchon, da esquerda, apelou por votos de aliados até em candidatos do centro, se necessário

Os americanos serão influenciados pela lição de franceses, britânicos e até mesmo iranianos, de que é preciso defender o fortalecimento da democracia contra a corrosão das instituições, camuflada pelo discurso populista

FOTOS: EMMANUEL DUNAND/AFP; SAMEER AL-DOUMY/AFP; KIN CHEUNG/AP PHOTO

e radical da extrema-direita, se tiverem de optar entre Joe Biden e Donald Trump na eleição presidencial de 5 de novembro? Difícil prever. Mas ao menos podem ser encorajados a ir às urnas para votar acreditando que a extrema-direita, como fenômeno global, não é imbatível e não existe apenas uma única forma de lidar com esses radicais, como observa Roberto Goulart Menezes, professor do Instituto de Relação Internacionais da UnB, mas maneiras diferentes — mesmo porque a insatisfação dos eleitores, em cada um desses países, tem origens diversas.

No último dia 7, a França registrou o maior comparecimento às urnas em 43 anos, com 67% dos eleitores, muitos deles votando em resposta ao apelo de impedir os extremistas de conseguirem mais cadeiras na Assembleia Nacional, depois de terem mostrado força nas eleições para o Parlamento Europeu. É o que se chama de "cordão sanitário" para impedir a extrema-direita de chegar ao poder — "um arranjo da Quinta República, originalmente para vetar o comunismo nos anos 1960", como explica Vladimir Feijó, doutor em Direito Internacional. No segundo turno legislativo, a esquerda francesa se aliou como Nova Frente Popular, improvisada em uma semana, depois de assistir à vitória extremista no primeiro turno, em 30 de junho. Assim, mesmo insatisfeitos com Macron, houve votos dos esquerdistas para candidatos do centro que estivessem mais fortes em determinados distritos. Ficou demonstrado que a opção foi por estabilidade, como diz Feijó, e que o primeiro objetivo — de barrar os extremistas — foi alcançado, com 182 deputados da coalizão eleitos, mais 168 centristas do Juntos (aliança liderada pelo Renascimento de Macron), sobre 143 dos apoiadores do Reagrupamento de Le Pen.

"Ninguém venceu. Somente as forças republicanas representam uma maioria absoluta"

Emmanuel Macron, presidente francês, sobre a derrota da extrema-direita

DE CASA NOVA O trabalhista Keir Stamer e a mulher Victoria, à frente da residência oficial do primeiro-ministro britânico, na conhecida 10 Downing Street

Mas agora o Parlamento, de 477 lugares, se vê em meio a um quebra-cabeça de negociações, porque nenhum bloco fez a maioria de 289 cadeiras. Gabriel Attal, primeiro-ministro significativamente jovem (35 anos) e gay de Macron, até pode permanecer no cargo, para não travar o governo, se não houver consenso na indicação de outro nome pela esquerda. As sugestões para primeiro-ministro, por presidente ou partido, são sujeitas a "moção de censura" e, portanto, veto. Desde a implantação da Quinta República, em 1958, a França já passou três vezes por essa situação, chamada de "governo de coabitação" — quando primeiro-ministro e presidente representam correntes ideológicas diferentes. Em 1986, com François Mitterrand (presidente de esquerda) e Jacques Chirac (primeiro-ministro de direita). Em 1993, com Miterrand (presidente) e Édouard Balladur (primeiro-ministro de direita). Em 1997, com Chirac (presidente de direita) e Lionel Jospin (primeiro-ministro de esquerda). Os franceses novamente correm o risco de ver o país paralisado.

De toda forma, com maioria de esquerda na Assembleia Nacional, e ainda liderada pela França Insubmissa, partido de Jean-Luc Mélenchon, as negociações agora podem ser focadas no restabelecimento de benefícios sociais, por exemplo com a retomada da idade para aposentadoria, de 62 anos, que havia sido estendida pelo governo Macron para 64 por meio de artifício constitucional, sem passar pelo Parlamento.

No Reino Unido, a derrota dos conservadores já era esperada, com os trabalhistas liderados por Keir Starmer (devidamente aprumado para o cargo de primeiro-ministro, apesar da baixa popularidade) fazendo 411 assentos dos 650 da Câmara dos Co-

muns. Para o professor Goulart, os britânicos acreditaram que saindo da União Europeia tomariam decisões próprias, o que aceleraria o processo econômico para o bem-estar da população, mas perceberam que "foi a pior decisão que tomaram em 50 anos". Vladimir Feijó observa que os trabalhistas também se valeram do sistema eleitoral que diziam "corrompido" pelos conservadores, e agora têm gordura para aguentar um período de cobrança e pressão da população, enquanto repensam a deportação de imigrantes e a emigração de profissionais altamente qualificados para outros países do continente.

RESULTADOS APERTADOS

Rodrigo Amaral, professor de Relações Internacionais da PUC-SP, destaca que os eleitores britânicos se colocaram contra uma agenda alinhada politicamente com a extrema-direita (com projetos mais ensimesmados em vez de universalizados, e com decisões anti-imigrantes), que vem desde a aprovação do Brexit. "Mesmo sem uma ascensão notória de extremistas no país, ao que tudo indica vai haver uma reversão ideológica com o novo governo", afirma Amaral, o que mostra uma tendência positiva de acompanhar o freio da extrema-direita na Europa, reafirmada com a "interessante reviravolta democrática" que se viu na França. Ainda assim, alerta, "não podemos deixar passar batido: ainda existe um mundo em disputa ideológica, com números muito apertados".

Com relação aos resultados de eleições que rejeitaram extremistas na Europa e poderiam servir de exemplo aos EUA, barrando a extrema-direita representada por Trump, o professor Goulart comenta: "Os franceses já têm seu inimigo identificado. Tanto que a Le Pen colocou o Jordan Bardella, um jovem de 28 anos, como figura central para o eleitorado. Os franceses conhecem esse inimigo e vêm parando a onda extremista desde 1940, pelo consenso de risco que representa. É um voto mais politizado, mais consciente". Para os EUA, é um desafio maior. "Talvez sirva para mostrar que a extrema-direita como fenômeno global não é imbatível e que pode ser combatida de formas diferentes. Isso talvez fortaleça e encoraje a luta pela defesa da democracia." Ao mesmo tempo, como contrapõe Vladimir Feijó, "os EUA estão em crise de gerontocracia — como aqui também estamos. É gente que concorre e ocupa cargos há 30 anos", e os extremistas de Trump "podem se aproveitar do que os correligionários franceses estão fazendo: testar novas táticas eleitorais com jovens midiáticos, por exemplo".

"O problema dos EUA é a base sólida de eleitores de Trump que não se modifica, que vota regularmente em seu projeto de poder, mesmo em um cenário com acusações de crimes contra ele", destaca Rorigo Amaral. "O que não se dá do lado do Biden, com boa parte de eleitores votando nele por falta de alternativa, como fizeram os franceses para barrar os radicais." Ocorre, no entanto, que, domesticamente, o governo Biden não é ruim, observa o professor, com a economia crescendo e desemprego caindo. "Mas internacionalmente pega, com duas guerras que são mal vistas pela população." Para ele, o ponto mais crítico para o Partido Democrata é conseguir incentivar o eleitorado a ir às urnas, como na França, para derrotar o projeto extremista de direita, que tem apelo muito grande. E reforçar a ideia de unidade, para passar segurança ao eleitor e interromper essa tendência que se vê de substituição de governo, de "um vai e vem entre dois espectros políticos". ■

REFORMAS ATÉ NO IRÃ

Candidato para validar o regime de Ali Khamenei, o cardiologista Masoud Pezekshian assume a Presidência da República como um conservador que conseguiu derrotar os adversários ultrarradicais. Historiador especialista em Irã, Andrew Traumann observa que a frustração dos eleitores vem ainda da quebra do acordo nuclear por Donald Trump, quando ficaram no ar promessas de injeção de capital no país para melhoria de vida — na verdade a inflação passou a 40% ao ano e a violenta repressão religiosa só aumentou. "Pezekshian chega com discurso interessante. Para o ministério das Finanças, trará de volta Ali Tayebnia, responsável pela menor taxa de inflação nos últimos 20 anos. E há especulações de que até dará ministérios a minorias étnicas e a mulheres — que também contariam com relaxamento do código de vestimenta".

'MODERADO' Mesmo como 'oposição consentida', Masoud Pezekshian é o novo presidente do Irã

FOTO: FATEMEH BAHRAMI/ANADOLU/ANADOLU VIA AFP

EXPOSIÇÃO

por Felipe Machado

Grafite no museu

Após conquistar o público e a crítica com murais espalhados pelo mundo, Osgemeos, expoentes brasileiros da *Street Art*, exibem suas obras no renomado Smithsonian Museum, nos EUA

Os irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo nasceram e cresceram no bairro paulistano do Cambuci. A região predominantemente residencial, de classe média, sem arranha-céus e com muitos sobrados e galpões abandonados, foi o ambiente perfeito para o passatempo da dupla de gêmeos: colorir os muros com sprays de tinta. O desenho, no entanto, não foi a primeira incursão dos adolescentes pelo mundo artístico. É possível dizer que aprenderam aquela linguagem por acaso — o estímulo inicial era o amor ao hip-hop e ao break, dança em que os dois arriscavam passos coreografados nas festas diante da turma de amigos. O gosto pelo estilo os levou a se apaixonar por *Beat Street* e *Breaking*, filmes de 1984 que retratavam a cena emergente de Nova York. Os gêmeos do Cambuci viram que a tribo da qual sonhavam participar tinha um correspondente visual: o grafite. Desde então, Osgemeos se tornaram um dos expoentes da chamada Street Art, que nasceu no final dos anos 1970 nas periferias de metrópoles norte-americanas como Nova York e Chicago.

Embora tenha surgido nas ruas, a Street Art ganhou o reconhecimento da crítica e teve o seu mérito artístico reconhecido. Artistas como Keith Haring, Jean Michel-Basquiat e, mais tarde, Banksky, viraram referência para o mundo das artes por obras que dialogam tanto com as áreas externas quanto com ambientes

AUTORRETRATO Osgemeos: artistas Gustavo e Otávio Pandolfo começaram nas ruas de São Paulo

VALORIZAÇÃO Sucesso no exterior: quadro *Cavalo Marinho* foi colocado à venda por US$ 100 mil na galeria Bonham's, em Londres

fechados dos museus. Depois de fazerem sucesso com murais e painéis espalhados pelo mundo, Osgemeos chegam ao apogeu: o Instituto Smithsonian, uma das organizações culturais mais importantes do mundo. *Endless Story (História sem fim)* é a primeira exposição dos brasileiros em um museu nos EUA. A mostra ocupará um andar inteiro e também os jardins do Hirshhorn Museum, uma das alas do Smithsonian na capital Washington, D.C.

MUNDO DE TRITREZ

Não será a única mostra da dupla em solo americano: estarão em cartaz também com *Cultivating Dreams (Cultivando Sonhos)* na galeria Lehmann Maupin, em Nova York, até 16 de agosto. Ali exibirão 13 novas pinturas e uma instalação imersiva que conduzirá o público em uma visita virtual ao "mundo de Tritrez", como batizaram o universo urbano habitado pelas figuras amarelas que se tornaram sua marca registrada. Apesar de terem vindo do grafite e da arte de rua, os curadores viram o trabalho de Osgemeos de maneira mais formal, como escultores, pintores e contadores de histórias. "Eles têm o talento para ocupar tanto as ruas quanto a galeria", afirmou o curador David Maupin ao jornal *The New York Times*. "Não consigo pensar em muitos artistas que conseguiram ocupar ambos os mundos."

INFLUÊNCIA Painel de Kobra na França: inspirado no famoso quadro de Delacroix

Osgemeos não são os únicos brasileiros a se destacaram mundialmente no grafite. Eduardo Kobra, que também possui obras espalhadas por todo o mundo, de Abu Dhabi a Tóquio, acaba de inaugurar um enorme mural na cidade de Saint-Ouen, nos arredores de Paris, base do Comitê Olímpico do Brasil durante a Olimpíada que terá início no final de julho. O trabalho de Kobra ainda não foi parar no museu, mas a influência de um dos maiores pintores franceses já pode ser vista em seu trabalho: o mural *A Voz da Liberdade*, que traz a inscrição *Somos Nossos Próprios Heróis*, foi inspirado no famoso quadro *A Liberdade Guiando o Povo* — a criação de Eugène Delacroix, datada de 1830, é uma das maiores atrações do Museu do Louvre. ■

ÍCONE Dos metrôs para o museu: mostra no *The Broad*, em Los Angeles, homenageou Haring em 2023

KEITH HARING, O PIONEIRO

Pioneiro no grafite, o nova-iorquino Keith Haring revolucionou a arte de rua e trouxe credibilidade ao movimento. Ao lado de Jean-Michel Basquiat, pupilo de Andy Warhlo, ele ajudou a transformar o grafite em uma escola artística reconhecida e respeitada. Surgido na vibrante cena de Nova York do início dos anos 1980, Haring criou imagens icônicas que logo foram parar nas estampas de camisetas e produtos. Ao abordar temas sociais e políticos, como a conscientização sobre a AIDS e os direitos LGBTQIA+, usou sua popularidade para levar esses assuntos, ainda marginais na época, para as manchetes. Suas obras, vistas em estações de metrô e prédios abandonados, tiveram impacto na sociedade e hoje são exibidas em museus e galerias — onde são avaliadas em altos valores.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; WIKTOR SZYMANOWICZ/NURPHOTO/NURPHOTO VIA AFP; VALERIE MACON/AFP

RESGATE
Michael Keaton em *Beetlejuice – Os Fantasmas se Divertem 2*: viagem no tempo

Os veteranos se divertem

Culto à nostalgia ou falta de criatividade? Estúdios de Hollywood e plataformas de streaming apostam em sequências de produções criadas há mais de trinta anos ***Felipe Machado***

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Não é de hoje que as sequências dominam Hollywood. Há um bom tempo os grandes estúdios vêm priorizando as continuações na tentativa de garantir boas bilheterias, apostando na identificação do público com personagens já testados e bem recebidos. Ao longo de 2024, porém, o cenário parece beirar o desespero: produtores e atores veteranos foram buscar inspiração em produções realizadas há mais de três décadas. Os lançamentos exploram a nostalgia de gerações que cresceram assistindo aos longas originais, mas também levantam questões sobre a criatividade da indústria cinematográfica atual.

Dirigido por Tim Burton, o clássico *Beetlejuice* foi um marco do cinema de fantasia e comédia. Conquistou legiões de fãs com suas cenas bizarras e o inesquecível desempenho de Michael Keaton como o fantasma protagonista. A sequência promete trazer de volta o charme excêntrico e a estética peculiar de Burton, com Keaton e Winona Ryder reprisando seus papéis. A participação de Jenna Ortega (de *Wandinha*, sucesso no streaming) sugere uma tentativa de conectar a nova geração ao legado do filme. A nostalgia desempenha um papel central no apelo de *Beetlejuice 2*. Para muitos, o retorno ao universo do primeiro filme é como uma viagem no tempo, um reencontro com uma parte querida das décadas passadass. A decisão de reviver um filme tão antigo é um sintoma da falta de inovação em Hollywood, onde a segurança financeira de franquias estabelecidas supera a busca por novas histórias e personagens.

REPRISE
Eddie Murphy como Axel Foley, em *Tira da Pesada 4*: repetição sem graça

DE VOLTA AO PASSADO

Outro exemplo da tendência é *Um Tira da Pesada 4*, disponível na Netflix. O original de 1984 catapultou Eddie Murphy ao estrelato aos 22 anos – hoje o ator está com 63 – como o policial Axel Foley. Após duas sequências nos anos 1980 e 1990, Murphy reassume seu papel mais famoso ao lado de Taylour Paige, Joseph Gordon-Levitt e Kevin Bacon, outro ator identificado com os anos 1980. O filme aposta no charme das comédias da época, mas seu retorno comprova a escolha por seguir caminhos seguros, ao invés de explorar novas direções. É praticamente o mesmo filme, apenas com o elenco mais velho.

Há pelo menos um exemplo que conseguiu balancear nostalgia e inovação. A série *Cobra Kai*, que chega a sua sexta e última temporada, é uma continuação da franquia *Karatê Kid*, iniciada em 1984. Ao trazer de volta Ralph Macchio e William Zabka como Daniel LaRusso e Johnny Lawrence, respectivamente, a série revitaliza a rivalidade dos personagens, agora adultos, enquanto introduz uma nova geração de aprendizes de karatê. O fato de assumir o avanço na idade dos personagens permite tratar o material original com uma abordagem fresca.

CRIATIVO
Cobra Kai: bom balanço entre os personagens do passado e a nova geração

O apelo dessas produções é inegável. Elas oferecem ao público a oportunidade de reviver momentos da juventude, ao mesmo tempo em que introduzem os filmes a uma nova geração. Revelam a falta de coragem do mercado cinematográfico contemporâneo. Por um lado, celebram clássicos capazes de conectar gerações. Por outro, são provas de que a indústria prefere jogar na segurança em vez de apostar no novo. Enquanto o público aplaudir esses retornos, Hollywood voltará a eles. ■

DIVA
Lauryn Hill: ex-vocalista do Fugees é destaque no espetáculo do dia 13/7

FESTIVAL

Os 50 anos do Chic Show

Evento voltado para a black music celebra a data com apresentações de Lauryn Hill, Wyclef Jean e Jimmy "Bo" Horne

No início dos anos 1970, o DJ Luiz Alberto da Silva, mais conhecido como Luizão, era presença garantida em aniversários e festas de casamentos. Ele foi famoso por sua enorme coleção de discos e por estar por dentro das tendências e estilos que agitavam as pistas de dança em todo o mundo. A fama levou a um convite para discotecar na casa São Paulo Chic, numa noite que celebrou um encontro de escolas de samba. O sucesso do evento fez com que pensasse em algo maior: criar um baile de black music que pudesse reunir ainda mais gente. Foi assim que, em 1974, nasceu o Chic Show. A primeira edição do evento aconteceu no Ginásio do Palmeiras, em São Paulo, para uma plateia de cerca de 15 mil pessoas, e contou com show de Jorge Benjor. Pois nesse sábado, 13/7, o Chic Show comemora 50 anos em grande estilo — com um show no estádio Allianz Parque, mesmo local onde antes funcionava o Ginásio do Palmeiras, com capacidade para 45 mil pessoas. O festival tem como atração principal a cantora norte-americana Lauryn Hill. Seu ex-parceiro no trio Fugees, Wyclef Jean, também se apresenta — o público espera que eles cantem juntos os maiores sucessos do grupo. Completam o line-up o cantor YG Marley, filho de Lauryn Hill e autor do hit *Praise Jah in the Moonlight*, o veterano dos anos 1970 Jimmy Bo Horne e uma série de artistas brasileiros. Quem quiser entrar no clima do evento pode assistir ao documentário *Chic Show*. Dirigido por Emilio Domingos, o filme está disponível no streaming Globoplay.

BRASILEIROS NO PALCO

Artistas nacionais também estarão nos 50 anos do Chic Show. Preto Faria, Luciano e Grandmaster Ney, que tocavam na época, serão os DJs. Haverá ainda shows de Mano Brown, Rael, Sandra de Sá e Criolo (foto). "Faremos um show da tour *Sobreviver*. Cantar nesse festival é um presente do destino, um motivo de celebração único. Essa festa conta a história da música preta no Brasil. O balanço, o suíngue, o que mexe com a massa. Lembraremos as histórias, ali nos reuníamos para ver os amigos, dançar e sorrir", disse Criolo à ISTOÉ.

PARA LER

O romance *O Vento que Arrasa* (Todavia) é a obra de estreia da argentina **Selva Almada**, que agora chega ao País. Sua trama envolve a adolescente Leni e seu pai, um pastor obcecado por sinais de Deus. Selva publicou ainda os ótimos livros *Garotas Mortas* e *Não é um Rio*.

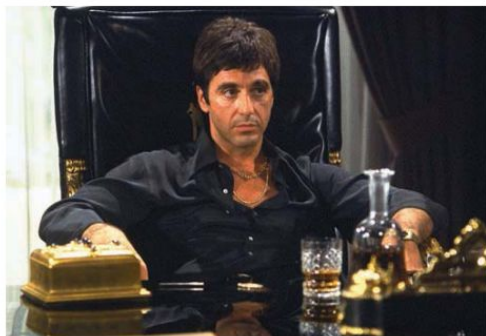
PARA VER

Estrelado por Scarlett Johansson e Channing Tatum, a comédia romântica ***Como Vender a Lua*** conta a história de uma publicitária contratada pelo governo dos EUA para melhorar a imagem da Nasa nos anos 1970. Bom divertimento.

PARA OUVIR

Os escoceses do **Travis** lançam o álbum *L.A. Time*. O destaque é a faixa *Raze the Bar*, que narra o fechamento do lendário bar Black & White, em Nova York, e tem participação de Chris Martin, do Coldplay, e Brandon Flowers, do The Killers.

FOTOS: ARTURO HOLMES/GETTY IMAGES/AFP; WILLIAM VOLCOV/BRAZIL PHOTO PRESS/AFP; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; STEVE GULLICK; RONALDO LAND; HANSVON MANTEUFFE; MARCOS MORTEIRA

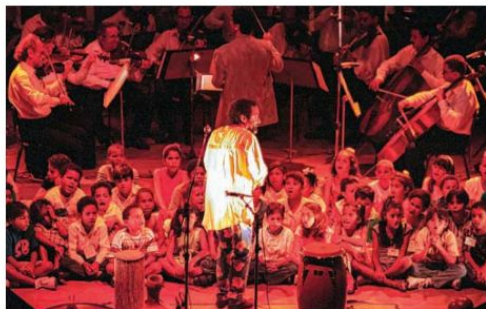
por Felipe Machado

CINEMA

Meio século de carreira do mestre

Um dos maiores ícones de Hollywood ganha uma mostra no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo, homenageando seus cinquenta anos de carreira. Em cartaz até 18/8, ***Pacino*** reúne 24 longas do ator Al Pacino, um debate sobre sua trajetória e um curso sobre a história da atuação no cinema. "A intenção é revermos a história das artes nas últimas cinco décadas por meio do gênio deste extraordinário artista", diz o curador Paulo Santos Lima. Entre os longas estão *O Poderoso Chefão*, *Perfume de Mulher*, *Um Dia de Cão* e *Scarface* (foto).

SHOW

Comemoração com convidados

O Espaço Unimed, em São Paulo, será palco de um show histórico na carreira dos cariocas do **Planet Hemp**: o grupo vai gravar um especial comemorativo dos seus trinta anos em 11 de julho. Além dos músicos liderados pelos vocalistas Marcelo D2 e BNegão, haverá participações especiais de Seu Jorge, Emicida, Pitty, Criolo, Rodrigo Lima (do Dead Fish), e do norte-americano Mike Muir (vocalista do Suicidal Tendencies). A produção será de Daniel Ganjaman e o cenário terá uma experiência imersiva inspirada no tema *Jardins Suspensos da Babilônia*.

EXPOSIÇÃO

Homenagem a Naná Vasconcelos

Reconhecido como um dos maiores percussionistas do mundo, o músico pernambucano Naná Vasconcelos (1944-2016) é o tema da nova **Ocupação do Itaú Cultural**, em São Paulo. A exposição reúne cerca de 90 peças, que inlcuem objetos pessoais, vestimentas, fotos, vídeos e instrumentos, entre eles o seu berimbau original, construído em 1967. Há ainda prêmios que Naná recebeu ao longo de sua carreira, como o Grammy Latino, conquistado em 2011 pelo álbum *Sinfonia e Batuques*. A mostra fica em cartaz até 27/10.

LIVROS

Os grupos que habitam o mundo

Esotéricos, hipsters, libertários, influencers, feministas — e por aí vai. As pessoas já não se agrupam mais por gerações ou pela atividade profissional, mas pelo comportamento e estilo de vida, criando "zoológicos particulares". A teoria é de Julius Wiedemann, que acaba de lançar ***21 Tribos Para Entender o Século 21*** (Realejo). "A multiplicidade de vozes está presente em todos os ambientes, e foi a partir dessa observação que resolvi escrever o livro para identificar e mostrar, de maneira não acadêmica, o cenário social diverso que há no Brasil e no mundo", diz o autor.